



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CAMPUS VII - PAULO AFONSO - BAHIA

CURSO BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CAMPUS VII - PAULO AFONSO - BAHIA

CURSO BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO
EM ARQUEOLOGIA



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER
Governador

OTTO ALENCAR
Vice- Governador

OSVALDO BARRRETO FILHO
Secretário de Educação e Cultura do Estado da Bahia

CLÓVIS CARIBÉ
Coordenador de Desenvolvimento de Educação Superior - CODES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

PROF. LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA
Reitor

PROFA. ADRIANA SANTOS MARMORI LIMA
Vice-Reitora

PROF. JOSÉ BITES DE CARVALHO
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD

PROF. PAULO JOSÉ GONÇALVES
Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - PRAES

PROF. JOSÉ CLÁUDIO ROCHA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG

PROFA. ADRIANA SANTOS MARMORI LIMA
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

LUIS PAULO ALMEIDA NEIVA
Pró-Reitor de Planejamento - PROPLAN

PROF. JOSÉ DURVAL UZÊDA FILHO
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

PROF. MARCELO DUARTE DANTAS DE ÁVILA
Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PGDP

ELIENE MARIA DA SILVA BARBOSA
Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE

LUCIANA GONÇALVES ROSA
Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos - ASTEP

DORIVAL PEREIRA OLIVEIRA
Diretor do DEDC –Campus VIII – Paulo Afonso



**Comissão Especial para elaboração do Projeto Político
Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arqueologia**

Profa. Dra. Maria Cleonice de Souza Vergne

Prof. Dr. Everson Paulo Fogolari

Médico Mestre João Cabral de Medeiros

Prof. Mestre Salomão David Vergne Cardoso

Profa. Dra. Maria Cleonice de Souza Vergne (Mentora do Curso)



1 DO DEPARTAMENTO

1.1 Identificação

O Departamento de Educação do Campus VIII originou-se do Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – CESPA.

Este Centro, por sua vez, procedeu-se do Núcleo de Paulo Afonso, criado em 1981, com a implantação do curso de Artes Práticas, Licenciatura de 1º Grau, nas habilitações de Artes Industriais e Educação para o Lar.

Visando a interiorização do ensino e a fixação de profissionais na região, este curso foi autorizado a funcionar, em caráter experimental, fora da sede do CETEBA, através do Decreto Federal nº 85.718, de 16 de fevereiro de 1981. Em 01 de junho de 1983, integrou-se à Universidade do Estado da Bahia, em atendimento à Lei Delegada nº 66, passando a oferecer duas novas habilitações do curso de Artes Práticas: Técnicas Comerciais e Técnicas Agrícolas, autorizados a funcionar pelo Parecer nº 558/82 do Conselho Federal de Educação – CEE, e reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 410, de 01 de outubro de 1982.

Em 1997, foram implantados os cursos de Pedagogia, com a habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Ciências com as habilitações em Biologia e Matemática, também autorizados pelo Conselho Universitário – CONSU/UNEB, a funcionar fora da sede do Núcleo de Irecê, através da Resolução nº 109, de 18 de outubro de 1996. Além de alternativa para diversificar a oferta em consonância as novas conjunturas estruturantes e demandas locais, também se ampliava substancialmente a inserção unebiana na região, de modo a contribuir efetivamente para a democratização do acesso ao ensino de nível superior.

Neste mesmo ano, através da Lei nº 7.176, de 10 de setembro, a qual dispõe sobre a reestruturação das universidades estaduais da Bahia, a UNEB adotou a estrutura departamental para identificar as suas unidades universitárias, utilizando o critério áreas de conhecimento. Com esta nova organização, promulgada pelo Decreto Estadual nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998, o então Centro transformou-se no Departamento de Educação, (DEDC) Campus VIII da UNEB localizado no Município de Paulo Afonso, a 478 km da capital do estado, foi criado a partir do processo de reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia em decorrência da Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997. A partir desta Lei, a UNEB **passou a adotar a**



estrutura de Departamento para identificar as suas unidades universitárias, utilizando como critério as áreas de conhecimento.

No ano de 1999, um novo cenário se desenhava pós-criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Por isso, neste ano, o oferecimento das habilitações em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais e o de Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos, em substituiu à habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, do Curso de Pedagogia, mediante Resoluções do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UNEB, nº 233, de 04 de setembro de 1999

Visando formar profissionais preparados para o promissor mercado de pesca em expansão na micro-região, também foi implantado no DEDC VIII, o Curso de Engenharia de Pesca, mediante Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UNEB, nº 252 de 04 de janeiro de 1999, e reconhecido conforme Decreto Estadual nº 10.211/06 de 29 de dezembro de 2006, integrando o conjunto de políticas públicas municipais de incentivo ao desenvolvimento da piscicultura. O primeiro estímulo para a sua concretização partiu do setor público municipal, que articulou com a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e a UNEB, a execução do Curso de especialização em Aqüicultura. O sucesso do referido curso de Especialização resultou na estruturação da graduação em Engenharia de Pesca.

A partir de 2004, ano em que também foi implantado Curso de Bacharelado em Direito através da Resolução nº 288, novamente o curso de Pedagogia foi reestruturado sendo ofertado no Departamento o Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, com 100 vagas anuais, conforme disposto na Resolução CONSU Nº 273/2004, substituindo as habilitações em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais e a de Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos.

Em síntese, na graduação, são ministrados no DEDC os cursos de Licenciatura plena em Pedagogia, Biologia e Matemática. Mais os bacharelados em Engenharia de Pesca, Direito e Administração de Empresas (Modalidade EAD). Formando um contingente de aproximadamente 1.300 discentes entre os três turnos de funcionamento. Amplamente assistidos por um qualificado quadro docente composto



por 60 educadores e educadoras, doutores, mestres e especialistas, em permanente processo de formação continuada.

Além destes cursos considerados de oferta contínua, por serem anualmente oferecidos através de processo seletivo de vestibular até que se comprove a superação da sua função social, o DEDC VIII é também responsável pelo bacharelado em Administração, na modalidade à distância e cursos caracterizados como programas Especiais. Neste caso, o Programa de Formação de Professores da Educação Básica, conhecido como Plataforma Freire (PARFOR), em convênio com o MEC: Sociologia, Licenciatura Intercultural em Educação Escolar indígena (LICEI), Pedagogia e Matemática, possibilitam a graduação do professor que faz parte da rede pública de ensino mais ainda não cursou o nível superior. Iniciativas que em muito contribuem para o fomento à pesquisa na região.

A Pós-Graduação vem sendo continuamente qualificada e consolidada no DEDC. Atualmente o Departamento oferece, com recomendação CAPES dois cursos em nível *Strictu Sensu*: os Programas Multidisciplinares de Mestrados acadêmicos em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental e o de Biodiversidade Vegetal. Ambos articulados com o ensino de graduação, sobretudo no fomento a pesquisa integrada, para qual existem linhas de pesquisas dedicadas. Há ainda a oferta consolidada de cursos em nível *lato sensu* como as especializações em: Educação Especial, Psicopedagogia aplicada a Educação Infantil e Séries Iniciais, Planejamento e Gestão Educacional, Gestão de Pessoas, Aqüicultura, Turismo, Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, sendo este último gratuito e com duas turmas formadas.

No campo da pesquisa e da extensão no DEDC – Campus VIII destaca-se a recente criação do CASULO/ Condomínio da Terra - Centro de Pesquisa em Ecologia e Ações de Conservação da Natureza (Projeto de amplitude internacional vinculado a Quercus e a UNESCO). O CAAPA – Centro de Arqueologia e Meio Ambiente de Paulo Afonso (Contemplando a edificação do Museu de Arqueologia). O CDTA – Centro de Difusão de Tecnologia em Aqüicultura. Além de diversos grupos de pesquisa e estudos como NECTAS (populações tradicional e meio ambiente), NUPEMPA (Educação Matemática), Flores do Sertão (gênero) e MOVPAZ (cultura de paz e não-violência).

Para dar suporte a outras atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, o Departamento de Educação do Campus VIII conta com os laboratórios



de Biologia, Matemática. Direito e Informática, equipados permanentemente, com materiais didáticos para a realização de aulas práticas e outros estudos. Além do uso de equipamentos infra-estruturais, extra-campi, a partir de convênios firmados com várias Instituições.

Trata-se, portanto de um Departamento com todas as dificuldades e desafios próprios da gestão da audaciosa estrutura multi-campi adotada pela UNEB, não obstante ausência de políticas públicas estaduais efetivas e eficazes para a educação superior. Contudo, que tem buscado, ao longo da sua história, solidificar uma proposta de formação em diferentes áreas do conhecimento, procurando contemplar os anseios de toda a microrregião, sobretudo quanto aos aspectos humanos, geopolíticos e técnico-científicos. Neste sentido, vem mobilizando-se de modo orgânico a fim de assegurar os níveis de excelência desejáveis para os campos do ensino, da pesquisa e da extensão, que sejam politicamente engajados e socialmente referenciados, a exemplo dos Projetos de Pesquisa e Extensão como o Ressignificando e reconstruindo a Práxis Pedagógica: a docência e os desafios da formação permanente no complexo contexto da contemporaneidade, em execução permanente desde 2005 com ênfase em Educação Ambiental; Ecopedagogia e Sociobiodiversidade. Tendo por horizonte a utopia em torno de modelos de organização social mais justo e uma vida mais digna e humanizada se organiza e desenvolve-se o DEDC – CAMPUS VIII.

A caracterização do Campus VIII da UNEB, como Departamento de Educação, explicita a relevância da instituição para o conjunto do desenvolvimento da cidade de Paulo Afonso e região na medida em que contribui decisivamente para a formação multidisciplinar de profissionais, fator estratégico para o desenvolvimento de toda e qualquer sociedade.

A UNEB foi pioneira e ainda hoje é a única IES com status de Universidade instalada na região. Cumpre, portanto, importante papel na democratização do acesso ao ensino superior, notadamente por ser pública gratuita e com crescentes indicadores de qualidade atestados pelos órgãos competentes. Assim, destaca-se pela condição de pólo produtor e difusor de conhecimento em escala interestadual, pois que regado pelas águas dadas do Rio São Francisco, que tem nas suas fronteiras geográficas a aproximação com a rica e diversa cultura das sociedades alagoana, sergipana e pernambucana.



Cidade referência na região, Paulo Afonso, por meio do DEDC – Campus VIII atende em larga proporção a estudantes de mais de uma dezena de municípios baianos, entre os quais: Abaré, Chorrochó, Glória, Jeremoabo, Macururé e Santa Brígida. Bem como dos três estados limítrofes mencionados: Pernambuco, Alagoas e Sergipe. O que amplifica a população direta ou indiretamente beneficiada para algo próximo de 400 mil habitantes, o que inclui uma vastidão de comunidades tradicionais indígenas, quilombolas, pastoreios, pescadores, dentre outras. De fato, o saber não tem limites. A educação não tem fronteiras.

Alunos matriculados por curso:

Pedagogia Licenciatura = 307 alunos

Engenharia de Pesca = 184 alunos

Matemática Licenciatura = 159 alunos

Direito – Bacharelado = 179 alunos

Ciências Biológicas – Licenciatura = 181 alunos

Totalizando 1010 alunos segundo fonte do DEDC VIII Paulo Afonso.

1.2 Infra- estrutura

O Departamento de Educação do Campus VIII – Paulo Afonso funciona atualmente em dois prédios próprios. Sendo um deles obtidos por meio de cessão e outro por meio de permuta realizada entre UNEB e CHESF. Trata-se do Campus das Águas (Prédio I, Rua da Gangorra, 503, CHESF) e o Campus Caatinga (Prédio II, Rua do Bom Conselho, 179, CHESF). Além dos anexos: casa dos professores, residência estudantil e escolinha.

Recentemente, o Campus VIII ampliou quantitativa e qualitativamente suas instalações. As atividades acadêmico-administrativas desenvolvidas pelo Departamento estão distribuídas entre esses dois prédios. No Prédio I funcionam setores como: Biblioteca, Laboratório de Informática, Laboratório Ludo pedagógico, Laboratório Zoologia, Laboratório de Matemática, Laboratório de Engenharia de Pesca, Laboratórios de Ciências, Laboratório de Botânica (Biodiversidade Vegetal), Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo da Terceira Idade, Núcleo de Arte e Cultura, Núcleo de Educação Especial, Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPE, Núcleo de Estudos em Comunidades, Povos Tradicionais e Ações Socioambientais - NECTAS, Centro de Pesquisa das Etnicidades – OPARÁ, Centro de Desenvolvimento



Tecnológico em Aqüicultura – CDTA, Centro de Pesquisa em Ecologia e Ações de Conservação da Natureza – CASULO, Auditório, Prefeitura de Campi, Xerox, Cantina, Sanitários, Secretaria Acadêmica - Arquivo, Programas de Mestrados (salas de professores; estudos; Secretaria dos Mestrados), Central Telefônica, Universidade para Todos, Posto Avançado da Justiça Federal, Centro de Processamento de Dados – CPD, Estacionamento, quadra poliesportiva e Instituto do Meio Ambiente – IMA, em espaço externo o CAAPA – Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso.

No Prédio II, funcionam os setores: Administração do Departamento/Direção, Secretaria Acadêmica, Pavilhão de aulas com 16 salas, Sala dos Professores, Central Telefônica, Colegiados de Cursos, Sala de vídeo conferência, CPD, Almoxarifado, Patrimônio, Setor Pessoal e Financeiro, Copa/cozinha, Sanitários, Cantina, Xerox, estacionamento, quadra de areia (vôlei e futevôlei) e quadra poliesportiva.

Ambas as dependências estão instaladas em áreas estrategicamente localizadas, ao centro da cidade, de seguro e fácil acesso com sistema de transportes. Estão dotadas de excelente estrutura física e atendem satisfatoriamente às necessidades das atividades desenvolvidas pela instituição. A conservação dos equipamentos é qualificada. Há periódica manutenção das instalações físicas e equipamentos, registrando-se reformas e qualificações das dependências realizadas anualmente, sendo a mais recente no ano de 2011, com destaque para ampliação de medidas de favorecimento a acessibilidade por pessoas com necessidades especiais, a exemplo da construção de rampas, corrimãos, piso emborrachado e adaptações nos sanitários, muito embora se saiba da necessidade de novos avanços nesse campo de promoção da inclusão e da dignidade do ser humano.

As áreas internas e externas são arejadas, ventiladas e bem iluminadas natural e artificialmente. Recentemente, por meio de convênio com a COELBA e investimentos da própria gestão, os campus formam beneficiados com programas de requalificação da sua iluminação e rede elétrica, em atendimento a crescente expansão de recursos eletro eletrônicos, tais como centrais de ar condicionado, projetores e equipamentos de informática em todos os ambientes. Além do conforto, as ações contribuem para melhoria da segurança e bem estar da comunidade acadêmica.



As salas estão dotadas de mobiliário adequado, centrais de ar condicionado, acesso a internet, lousa, equipamentos multimídia: data show, notebook, tela de projeção, televisores e pen drive. Quanto à sala de coordenação de curso, dispõe-se de amplo espaço físico, mobiliário (mesas, cadeiras, armários), computadores com impressoras, conexão com internet, tanto para o coordenador quanto para a secretária do colegiado.

Cabe mencionar, ainda, as projeções de expansão para o ano de 2012, quando serão construídas três novas estruturas permanentes: o Teatro UNEB Campus VIII, a Concha Acústica e Prédio específico da Pós Graduação, tais equipamentos já contam com recursos assegurados por meio de dotação orçamentária da UNEB e edital do Governo Federal e oferecerão novos espaços a comunidade local, e certamente irão contribuir decisivamente para a promoção das Artes, da Cultura e da Ciência na região.

A alocação dos setores e as especificações de cada um deles podem ser verificadas nos quadros II A e II B e plantas baixas a seguir apresentadas.

1.3 Viabilidade Econômica e Financeira do Projeto

Não existe disponibilidade de recurso ainda orçado para o curso, portanto não temos comprovação de consignações para o exercício do início do curso. Todavia necessitamos dos seguintes recursos:

Previsão de dispêndio por categoria econômica e elemento de despesa

Programação anual de investimento e material permanente

Programação de despesas para seleção e decorrentes da admissão e qualificação de docentes e técnicos.

1.4 Credibilidade Institucional

A credibilidade Institucional esta respaldada pela administração acadêmica da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD, devidamente assistida pela Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos – ASTEP, fato inerente as atribuições desses setores no âmbito da Universidade do Estado da Bahia.



1.5 Corpo docente:

O corpo docente concursado e contratado existente no Departamento de Educação do Campus VIII – Paulo Afonso que atenderam inicialmente e subseqüentemente intercalando aos futuros docentes específicos da Arqueologia através de concurso público.

1- Maria Cleonice de Souza Vergne – Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo - USP

2-Maria Eliane Nogueira – Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade da Paraíba – UFPB

3-Juracy Marques da Silva – Doutor em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

4-Fernando Antônio Cavalcante de Mendonça – Doutor em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

5-Franciane Tavares Braga – Doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA.

6-Érika dos Santos Nunes – Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

7-Adriana Maria Cunha da Silva - Doutora em Geociências, pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

8-Maria José Gomes de Andrade – Doutora em Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

9-Adna Cristina Barbosa de Souza – Doutora em Genética pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

10-Edilson Alves dos Santos – Doutor em Química e Biotecnologia, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

11-Adriana dos Santos Marmorini Lima – Mestre em Educação Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Udelmar.

12-Jamile Silva Silveira – Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia - UFBA.

13-Pedro Noberto de Oliveira – Mestre em Ciências Agrárias, pela Universidade Federal de Viçosa – UFV.



14-Wbaneide Martins de Andrade - Mestre em Botânica pela Universidade Rural de Pernambuco – UFRPE.

15-Joelma - Especialista em Direito Público, pela Juspodivm, Brasil

16-Rita de Cássia Matos dos Santos Araújo – Mestre em Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

17-Eunice Maria da Silva – Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

18-Dorival Pereira Oliveira – Mestrando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB - campus VIII Paulo Afonso, Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

19-Floriza Maria Sena Fernandes – Mestranda em Sociedade e Cultura pela universidade Federal da Bahia – UFBA, Especialista em Metodologia do Ensino superior pela Faculdade Integrada de Jequié.

20-José Allan - Especialista em Direito Público, pela Juspodivm, Brasil

21-Bruno Barbosa Heim – Especialista em Direito Público, pela Juspodivm, Brasil

22-Josaline Chaves da Costa – Especialista em Metodologia do ensino e Pesquisa em Ciências Biológicas, pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral.

Atualmente o Departamento dispõe de 71 professores com as seguintes titulações: 37 especialistas, 21 mestres e 13 doutores.

2.0 DO PROJETO DO CURSO

2.1. Justificativa da Relevância Social

A aprovação por unanimidade do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Arqueologia ocorreu em primeira instância pelo Conselho Departamental do Campus VIII – Paulo Afonso, realizado no dia 18 de outubro de 2011, em segunda instância pelo Conselho Superior o CONSU da Universidade do Estado da Bahia, realizado em 00/11/2011 e aprovado por unanimidade conforme a Resolução nº.0000/2011, fato que introduzirá um novo marco na História da Arqueologia na Universidade do Estado da Bahia UNEB.



Quanto à concepção do curso, a Arqueologia está ancorada nas tradições norte-americana (1950), européia (1980) e latino-americana (1990). Na maioria dos países de língua espanhola desse último continente - por exemplo, México, Peru, Bolívia, Argentina, Uruguai — o bacharel em Arqueologia atuam tanto como arqueólogos, com professores, com consultores.

No Brasil, essa proposta de Curso ainda é um fato recente, inserida no espírito de renovação acadêmica em voga no país. Tratando-se da Arqueologia os cursos de graduação nesse momento são oferecidos pela Universidade Vale do São Francisco, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Pernambuco, Universidade Federal do Sergipe, Universidade Federal do Rio Grande,. A originalidade da Universidade Federal de Pelotas é o bacharelado em Antropologia com habilitação em Antropologia Social e Cultural e habilitação em Arqueologia.

Com relação ao mercado de trabalho para arqueólogos, observa-se que, a partir dos anos 90, essa área apresentou uma grande expansão no Brasil. O incremento acontece devido à diversificação do mercado de trabalho em instituições de ensino superior (públicas e privadas), em projetos realizados pelo Estado, museus, organizações não-governamentais, setor privado.

Por exemplo, a emissão de relatórios territoriais para coletivos humanos, o levantamento do patrimônio material e imaterial, a musealização e o turismo são demandas promissoras tanto para o futuro arqueólogo no mundo local e globalizado.

2.2. Fundamentação Legal

Face ao universo arqueológico existente no contexto fronteiro de Paulo Afonso/Bahia, que esta delimitada por três Estados da Federação, Alagoas Pernambuco e Sergipe, bem como a efetiva comprovação de outros contextos arqueológicos existentes em municípios onde estão localizados outros campus da UNEB. Atualmente são objetos de pesquisa realizados por pesquisadores do eixo sul/sudeste do Brasil, os quais detêm a guarda do acervo e automaticamente levando-os para suas instituições.

Portanto o que norteou legalmente a construção da proposta do curso é a institucionalização do Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso pelo CONSU através da resolução nº 000/2006, que está ampliando sua aplicabilidade



para outros Campi da UNEB que apresentam um contexto arqueológico, a ser pesquisado e conservado.

2.3. Concepção e Objetivos

A concepção do curso de Bacharel em Arqueologia apresenta um núcleo de formação específica abrange um conjunto de disciplinas obrigatórias a ser cursado pelos alunos enfoca, especialmente, os campos de saber próprios ao curso, e áreas afins. Trata-se de uma formação básica indispensável a todos os discentes.

Já o núcleo de formação optativa abrange um conjunto de saberes oriundo da sua formação possibilita ao discente o aprofundamento em temas específicos do Bacharelado em Arqueologia.

Cuja avaliação é uma etapa importante do processo de formação do discente, devendo garantir o desenvolvimento das suas competências profissionais. Ela é fundamental para diagnosticar questões relevantes, aferir resultados e identificar mudanças necessárias relacionadas a problemas teórico-metodológicos.

Com o objetivo de construção do conhecimento intelectual e cognitivo, mais do que assimilação de conteúdos tradicionais, o Bacharelado em Arqueologia busca no aluno as seguintes habilidades:

- capacidade de ouvir, olhar e expor suas idéias em sala de aula e espaços outros, a partir de novos parâmetros epistemológicos;
- aptidão para trabalhar em laboratório arqueológico, classificar peças, ordenar mapas culturais;
- habilidade de estruturar um projeto acadêmico com objetivo de realizar intervenções contextualizadas;
- capacidade de realizar uma pesquisa etnográfica e/ou prática de campo arqueológica de modo a poder interpretar e estabelecer teorizações a partir dos dados coletados;
- elaboração de texto escrito sobre aspectos estudados;
- realização de uma reflexão imagética sobre aspectos estudados;
- realização de catálogos e inventários, procedendo à análise de acervo antropológico e/ou arqueológico.



O corpo docente definirá os critérios de avaliação, pesos, periodicidade das atividades, frequência e desempenho mínimo necessários para o discente avançar a uma próxima etapa, no intuito de formar profissionais aptos a desenvolver pesquisas, consultorias, coordenar laboratórios, acervos técnicos. Primar pela lisura de caráter na prática da defesa e preservação dos bens patrimoniais arqueológicos e históricos no território nacional e internacional.

2.4. Perfil de Egresso

O curso de Bacharelado em Arqueologia objetiva proporcionar ao discente, no decorrer de sua formação, os seguintes aportes:

- domínio da bibliografia teórica e metodológica;
- destreza na comunicação escrita e oral, através de expressão clara, argumentação lógica e coerente;
- competência na articulação entre teoria, pesquisa empírica e prática social;
- capacidade analítica;
- autonomia intelectual;
- capacidade de diálogo e ação interdisciplinares;
- iniciativa para a participação de acordos, parcerias e intercâmbios com entidades e instituições de ensino e pesquisa nacionais e estrangeiras;
- compromisso social;
- habilidade para interagir com coletividades sociais, visando seu reconhecimento, promoção e desenvolvimento sustentável.

De acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Humanas (Arqueologia, Antropologia, Ciência Política, Sociologia), avalia-se que o graduado no Bacharelado em Arqueologia deva ser:

- pesquisador, seja na área acadêmica ou não-acadêmica;
- disponibilidade de tempo, para aulas em dois turnos e estágios;
- profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, movimentos sociais, partidos políticos, e outros;



2.5. Competências e Habilidades

Ao analisar a competências e habilidades do curso Bacharelado em Arqueologia observa-se a noção de currículo como uma unidade de disciplinas, princípios, atividades e experiências que integram o processo de formação do futuro profissional. Isto é, tratando-se da Arqueologia, o pressuposto básico é que o discente terá uma formação teórica e metodológica em contínuo, sem uma separação rígida dos fenômenos sociais que atravessam os coletivos que habitam em territórios urbanos, rurais e tradicionais.

O futuro profissional deverá desenvolver habilidade e competência para atuar no mercado de trabalho de forma ética na reconstrução da memória histórica da humana das sociedades tradicionais viventes e pretéritas.

2.6. Organização Curricular

Apesar desta perspectiva, o desenho curricular do Bacharelado em Arqueologia pressupõe quatro linhas que os discentes deverão percorrer durante a sua formação, quais são seguir delineadas:

–linha 1, eixo teórico, aborda a fundamentação epistemológica da Arqueologia, situando-a no quadro das Ciências Sociais e na História do pensamento arqueológico; visa a capacitar o arqueólogo para superar a abordagem estritamente empírica e tipológica, embasando-o nas teorias e métodos arqueológicos tradicionais e contemporâneos; disciplinas: *i*) formação específica, Introdução à Arqueologia, Teoria Arqueológica I e Teoria Arqueológica II; *ii*) formação específica complementar, História do Pensamento Arqueológico;

–linha 2, eixo de abordagem diacrônica, conferirá um caráter global à formação, propiciando o conhecimento dos estudos arqueológicos de diferentes épocas e regiões, pré-históricas e históricas; promoverá abordagens comparativas e o contato com diferentes alteridades, analisando-se diversos contextos espaços-temporais; valer-se-á, inclusive, dos modelos interpretativos da Antropologia e da teoria social; elucidará, por fim, como arqueólogos aplicam teorias e métodos arqueológicos em variados contextos, articulando-se em nossa grade curricular, desse modo, as disciplinas das Linhas 1 e 2; disciplinas: *i*) formação específica, Pré Universidade



História Geral I, Pré-História Brasileira I, Pré-História Brasileira II, Arqueologia Histórica I e Arqueologia Histórica II; *ii*) formação específica complementar, Arqueologia do Oriente Próximo Antigo, Arqueologia Clássica, Arqueologia Pré-Colombiana e Pré-História do Nordeste;

-linha 3, eixo interdisciplinar de instrumentalização teórico-prática; preparo teórico e prático do arqueólogo, capacitando-o para as atividades de campo, laboratório e gabinete (produção, análise e interpretação dos dados), tanto em sentido tecnológico quanto humanístico, dialogando-se com áreas afins e concretizando-se a **imbricação entre as Linhas 1, 2 e 3** dessa grade curricular; a grade curricular prevê a constituição de habilidades interdisciplinares no campo geo-biológico e no campo cultural, por meio de disciplinas específicas e complementares voltadas à habilidade no uso de tecnologias e metodologias de georreferenciamento e de interpretação de dados biológicos, assim como no estabelecimento de interrelações entre dados materiais e etnográficos; estudos aprofundados poderão ser desenvolvidos por meio dos Seminários de Arqueologia, de temática livre; a elaboração de um trabalho de conclusão de curso permitirá avaliar-se a junção das diferentes habilidades e discussões de caráter teórico-metodológico; disciplinas: *i*) formação específica, (*sub-eixo Práticas*) Prática de Laboratório I, Prática de Laboratório II, Prática de Campo I, Prática de Campo II, Trabalho de Conclusão de Curso em Arqueologia, (*sub-eixo geo-biológico*) Cartografia e Geoprocessamento, Geologia, Zooarqueologia, (*sub-eixo cultural*) Etnoarqueologia; *ii*) formação específica complementar, (*sub-eixo geo-biológico*) Antropologia Física;

-linha 4, eixo patrimonial, essa linha enfeixa o nó com as linhas anteriores, pois se ata às finalidades políticas e ao engajamento social dos arqueólogos, no interior e fora da academia; dito de outro modo, as discussões de teoria, método e eixo diacrônico convergirão com a dimensão pública do trabalho arqueológico, relacionando-o com as seguintes temáticas: memória social, patrimônio, a musealização e turismo das coleções e sítios arqueológicos, bem com a atuação profissional de arqueólogos no campo do licenciamento e arqueologia de contrato; disciplinas: *i*) formação específica, Patrimônio Cultural, Arqueologia Pública, Educação Patrimonial e Musealização da Arqueologia e da Antropologia; *ii*) formação específica complementar, Gestão de Acervo Arqueológico e Arqueologia de Contrato.



Nas competências e habilidades desenhos em Arqueologia, terá o suporte do Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso (CAAPA), o Laboratório de Pesquisa Arqueológica e Histórica de Canudos (LPAHC) pelo Núcleo Estudos em povos e Comunidades Tradicionais e Ações Sócio Ambientais (NECTAS). Destaca-se, nesse passo, a utilização por parte do corpo docente e discente, os acervos antropológico, arqueológico, como recurso didático e/ou desdobramento das pesquisas para a realização de trabalhos de conclusão de curso.

2.7. Estágio curricular ou Prática Profissional

As disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 confirmam a necessidade de ordenação do sistema de Estágios nas IES. O Estágio é um vínculo educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido para constituir aspecto importante da formação em Arqueologia. A formação tem como objetivo preparar um profissional e assegurar garantias de cidadania e democracia no ambiente de trabalho. O processo neste sistema se dá por uma formalização de compromisso entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa, considerando um plano de atividade que proporcione dinamismo ao que foi desenvolvido no currículo de formação.

O estágio supervisionado não caracteriza vínculo de emprego de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais, não contemplando encargos sociais, trabalhistas e previdenciários, conforme artigos 3º e 15º da Lei nº 11.788/2008.

Ainda de acordo com a referida Lei, o Estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. O Estágio do Bacharelado em Arqueologia terá caráter obrigatório, conforme faculta a lei ao caracterizá-lo como “atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” do Curso de Arqueologia (§2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). Os estágios a serem desenvolvidos no Curso de Arqueologia devem ser sempre supervisionados por um professor responsável que disponibilizará horas semanais para tanto, as quais serão remuneradas conforme o número de estagiários.

Os estágios poderão ser desenvolvidos, conforme legislação, em entidades como: pessoas jurídicas de direito privado e órgãos da administração pública direta,



autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. Também os profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos, poderão oferecer estágio.

A atuação como estagiário somente será permitida aos estudantes que tiverem completado todos os níveis anteriores ao quinto semestre do Curso de Bacharelado em Arqueologia na sua caracterização curricular (conforme o art. 1º da Lei nº 11.788/2008), sendo vedada a participação em estágio antes disso, considerados os níveis de formação já estabelecidos para este nível de formação.

A realização do estágio é possível (conforme art. 3º da Lei nº 11.788/2008) considerando-se as seguintes exigências: alunos com matrícula e frequência regular; celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso.

Estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no Brasil, autorizados ou reconhecidos, podem se candidatar a estágios, desde que o prazo do visto temporário de estudante seja compatível com o período previsto para o desenvolvimento das atividades (art. 4º da Lei nº 11.788/2008). O Curso de Bacharel em Antropologia não prevê a participação de Agentes de Integração no Estágio.

A realização do Estágio obriga a IES, e neste caso, o Curso de Bacharel em Arqueologia, ao seguinte:

- a) celebrar termo de compromisso entre o educando (ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz) e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- b) avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- c) indicar professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- d) exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades, no qual deverá constar visto do orientador da instituição de ensino e do supervisor da parte concedente (conforme §1º do art. 3º da Lei nº 11.788, de 2008);



- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;
- f) elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- g) comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas (conforme art. 7º da Lei nº 11.788/2008).

Ficam obrigados, os concedentes do estágio, ao seguinte:

- a) celebrar Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- b) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, observando o estabelecido na legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho (conforme art. 14 da Lei nº 11.788/2008);
- c) indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente;
- d) contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- e) por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- f) manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- g) enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de seis meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário (conforme art. 9º da Lei nº 11.788/2008).

A jornada do estagiário será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente (a empresa) e o aluno ou seu representante legal (em caso de menores de 18 anos) e deverá constar do Termo de Compromisso de Estágio.

A mesma deverá ser compatível com as atividades escolares e respeitar as seis horas diárias e trinta horas semanais (conforme art. 10 da Lei nº 11.788/ 2008).



O descanso do aluno estagiário deve seguir de comum acordo conforme estipulado no Termo de Compromisso de Estágio, sendo observado período suficiente à preservação da higidez física e mental do estagiário e respeito aos padrões de horário de alimentação — lanches, almoço e jantar. O período de intervalo não é computado na jornada.

O Termo de Compromisso de Estágio deve indicar que as horas de estágio do aluno serão reduzidas à metade no período previsto de provas regulares de final de semestre e exames, sendo que o Curso de Bacharelado em Arqueologia se compromete a informar regularmente à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas (conforme §2º do art. 10 da Lei nº 11.788/2008).

Os estágios poderão durar até dois anos para o mesmo concedente, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência (conforme art. 11 da Lei nº 11.788, de 2008).

Os estágios podem ser ou não remunerados, através de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, assim como de auxílio-transporte (conforme art. 12 da Lei nº 11.788/2008). Os valores destes benefícios serão definidos pela concedente e estarão explicitados no termo de compromisso de estágio. As ausências do estagiário podem ser descontadas do valor da bolsa-estágio, caso ela tenha sido concedida. A empresa poderá voluntariamente conceder aos estagiários outros benefícios, tais como alimentação, acesso a plano de saúde, dentre outros, sem descaracterizar a natureza do estágio (conforme §1º do art. 12 da Lei nº 11.788, de 2008).

O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é o acordo tripartite celebrado entre o educando, a parte concedente do estágio e a IES–UNEB (através do Curso Bacharelado em Arqueologia), o qual prevê as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar. Neste TCE, devem constar no Termo de Compromisso todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, tais como: dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da instituição de ensino; responsabilidades de cada uma das partes; objetivo do estágio; definição da área do estágio; plano de atividades com vigência (conforme parágrafo único do art. 7º da Lei nº 11.788/2008);



a jornada de atividades do estagiário; definição do intervalo na jornada diária; vigência do TCE; motivos de rescisão; concessão do recesso dentro do período de vigência do TCE; valor da bolsa, nos termos do art.12 da Lei nº 11.788/2008; valor do auxílio-transporte, nos termos do art. 12 da Lei nº 11.788/2008; concessão de benefícios, nos termos do § 1º do art. 12 da Lei nº 11.788/2008; número da apólice e companhia de seguros. Diga-se de passagem, o TCE pode ser rescindido unilateralmente pelas partes e a qualquer momento.

O estagiário tem direito ao seguro contra acidentes pessoais ocorridos como estudante durante o período de vigência do estágio, 24 horas/dia, no território nacional. Cobre morte ou invalidez permanente, total ou parcial, provocadas por acidente. O valor da indenização deve constar do Certificado Individual de Seguro de Acidentes Pessoais e deve ser compatível com os valores de mercado.

Os documentos de comprovação de Estágios são: o TCE, devidamente assinado pela empresa concedente, pela instituição de ensino e pelo aluno; o certificado individual de seguro de acidentes pessoais; a comprovação da regularidade da situação escolar do estudante; o comprovante de pagamento da bolsa ou equivalente e do auxílio-transporte; e a verificação da compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no TCE.

As penalidades pelo descumprimento dos TEC's e da Lei nº 11.788/2008 pelas concedentes já estão previstos na Lei nº 11.788/2008.

O Supervisor de estágios ficará atento para os cuidados necessários para a promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes, considerando, principalmente, os riscos decorrentes de fatores relacionados aos ambientes, condições e formas de organização do trabalho. Será observada a seguinte Legislação: – Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008; – Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; – Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977; – Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994.

Por fim, cabe ressaltar que independentemente do número de horas definido no TCE, no Boletim Escolar do discente serão consideradas somente 200 horas para a integralização da carga horária total do Bacharelado em Arqueologia. Ou seja, as demais horas de Estágio serão caracterizadas como outras atividades realizadas durante o curso.



2.8. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

No 8º semestre do Bacharelado em Arqueologia, os alunos realizarão a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Arqueologia, que totalizam, diversamente das demais, oito créditos. O professor (ou professores) responsável por essa disciplina ministrará a carga teórica e prática da mesma.

Essa disciplina prevê que, ao final, o discente produza um texto acadêmico inédito, através do qual ele exercitará as relações entre teorias, métodos de investigação e pesquisa (seja um trabalho etnográfico, seja um trabalho de campo arqueológico) apreendidas no decorrer do Bacharelado em Arqueologia. Esse trabalho será orientado por um professor do curso, podendo inclusive ser co-orientado por um pesquisador de outro curso da UNEB ou outra instituição.

Por fim, o TCC será submetido, oralmente, a uma banca integrada por três membros. O primeiro professor será o orientador; o segundo e o terceiro professores serão os avaliadores do trabalho; sendo que pelo menos um desses deverá estar vinculado a uma das habilitações do curso. Nessa oportunidade, o trabalho será considerado pela banca “aprovado com louvor”, “aprovado” ou “não aprovado”. O aluno que obtiver o primeiro e o segundo conceitos será considerado Bacharel em Arqueologia.

2.9. Atividades Complementares – AC

Por sua vez, a formação complementar proporciona ao aluno o conhecimento de conceitos e métodos oriundos de disciplinas vinculadas a outros cursos da UNEB, por fim, de outras universidades brasileiras e estrangeiras; nesse caso, o percurso do discente por outras instâncias universitárias deverá ser acompanhado por um professor orientador.

Por fim, a formação livre é destinada, entre outras ações possíveis, a atividades de extensão (seminários, congressos, jornadas, oficinas), projetos de pesquisa, projetos de extensão, pesquisas etnográficas, trabalhos de campo, bem como, estágio obrigatório perfazendo limite, compreendido de 200 horas).



2.10. Fluxograma

Segue em anexo a tabela.

2.11. Matriz Curricular

A estrutura do currículo do Bacharelado em Arqueologia foi pensada a partir dos núcleos de formação específica, formação complementar e/ou formação livre, distribuídas desse modo delineado:

Perfazendo de atividades discentes, 56 disciplinas com um total de 3.360 horas, 3 disciplinas de estágio com carga horária total de 200 horas, distribuídas em 236 créditos mínimos, (percentuais arredondados):

Formação Específica 4080hs = 74%, formação Específica Optativa e/ou formação Complementar 560hs = 13%, formação Livre 200 = 13%. Sendo a soma da formação específica e optativa com a livre tem - **4080+560+200= 4840 = 100%**.

Núcleo de Disciplinas de Formação Específica em Arqueologia

1º Semestre:

Introdução da Arqueologia = 60 hs

Introdução Antropologia = 60 hs

Pré-História Geral = 60 hs

Sociologia = 60 hs

Lingüística = 60 hs

Metodologia da Pesquisa Quantitativa = 60 hs

Arqueologia e Gestão de Território = 60 hs

2º Semestre

Teoria da Arqueológica I = 60 hs

Teoria Antropológica = 60 hs

Pré-História do Brasil = 60 hs

História da Arte e Registro Rupestre= 60 hs

Paleontologia = 60 hs

Direito Aplicado a Arqueologia = 60 hs

Administração de Gestão de Projetos Arqueológicos = 60 hs

Estatística = 60hs



3º Semestre

Teoria Arqueológica II = 60 hs

Pré-História do Nordeste = 60 hs

Cartografia, Topografia, Geoprocessamento = 60 hs

Mitologia e Ritual = 60 hs

Comportamento Simbólico do Homem Pré-Histórico = 60 hs

Arqueologia Histórica I = 60 hs

Palinologia, Sedimentologia e Estratigrafia = 60 hs

Ecologia Humana = 60hs

Estágio I = 80 hs

4º Semestre

Tecnologia Lítica Pré-Histórica = 60 hs

Tecnologia Cerâmica Pré-Histórica = 60 hs

Contexto Arqueológico e a Interpretação dos Vestígios = 60 hs

Metodologia da Pesquisa Arqueológica = 60 hs

Arqueologia Histórica II = 60 hs

Geologia e Geomorfologia = 60 hs

Antropologia Física = 60 hs

Gestão Socioambiental = 60 hs

Estágio II = 80 hs

5º Semestre

Arqueologia do Oriente Próximo = 60 hs

Arqueologia Africana = 60 hs

Arqueologia Asiática = 60 hs

Arqueologia Clássica = 60 hs

Arqueologia Latino Americana = 60 hs

Botânica e Etno-Botânica = 60 hs

Gestão do Patrimônio Arqueológico = 60 hs

Direito Natural e Patrimonial = 60 hs

Estágio III = 80 hs



6º Semestre

Prática de Campo I = 60 hs

Prática de Laboratório I = 60 hs

Etnoarqueologia = 60 hs

Patrimônio Cultural = 60 hs

Musealização da Arqueologia = 60 hs

Arqueologia Americana = 60 hs

Arqueogenética = 60 hs

Seminário de Arqueologia I = 60 hs

Estágio IV = = 80 hs

7º Semestre

Prática de Campo II = 60 hs

Prática de Laboratório II = 60 hs

Zoarqueologia = 60 hs

Arqueologia do Quaternário = 60 hs

Métodos e Técnicas de Elaboração de Relatório de Pesquisa = 60 hs

Ética na Profissão = 60hs

Seminário de Arqueologia II = 60 hs

Estágio V = = 80 hs

8º Semestre

Leituras Etnográficas = 60 hs

Educação Patrimonial = 60 hs

Arqueologia de Contrato = 60 hs

Relatório Técnico, Parece e Perícia Profissionais = 60 hs

Trabalho de Conclusão de Curso = 60 hs

Estágio VI = 80hs

Núcleo de Disciplinas de Formação Optativas em Arqueologia

Arte Egípcia = 40 hs

A cidade e Estado Grega = 40 hs

Desenho de peças arqueológicas = 40 hs



Roma e sua historicidade = 40 hs
Arqueologia Industrial = 40 hs
Arqueologia e Arquitetura = 40 hs
Arqueologia Pública = 40 hs
Restauração cerâmica = 40 hs
Registro Gráfico Nordestino = 40 hs
Sambaquis e sua contextualização = 40 hs
Índios e sua trajetória de 500 anos = 40hs
Quilombos e suas trajetórias = 40 hs
Arte, plumagem e cestarias indígenas = 40 hs
Métodos e técnicas em fotografia e filmagem = 40 hs

2.12. Ementário:

1º Semestre:

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Introdução à Arqueologia	60hs	4T
Ementa: Situar a Arqueologia no quadro das Ciências Humanas e apresentar seu objeto, objetivos, metodologias e teorias.		
Bibliografia Básica DANIEL, Glyn. História de la Arqueología: de los anticuarios a V. Gordon Childe. Madrid: Alianza Editorial, 1986. GARRETA, Mariano; BELLELLI, Cristina (orgs.). La Trampa Cultural: Textos de Antropología y Arqueología. Buenos Aires: Ediciones Caligraf, 2000. HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología: corrientes actuales. Barcelona: Crítica, 1994. JOHNSON, Matthew. Teoría Arqueológica: una introducción. Barcelona: Ariel, 2000. TRIGGER, Bruce G. História do Pensamento Arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004. RAHTZ, Philip. Convite à Arqueologia. São Paulo: Imago, 1989.		
Bibliografia Complementar FUNARI, Pedro Paulo A. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; JR, Charles Orser; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.		



Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Introdução à Antropologia	60hs	4T
<p>EMENTA: Surgimento e desenvolvimento da Antropologia no contexto das Ciências Humanas, com ênfase nas principais correntes teóricas, nos princípios metodológicos e nos conceitos elementares.</p> <p>Bibliografia Básica: CARDOSO, Ruth C. L. (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2003. DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1999. GODELIER, Maurice. Grandes Cientistas Sociais: Antropologia (Org. Edgard de Assis Carvalho). São Paulo: Atica, 1981. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993. LINTON, Ralph. Cultura e Personalidade. São Paulo: Mestre Jou, 1973 LÉVI-STRAUSS, CLAUDE. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. MALINOWSKI, Bronislaw. Grandes Cientistas Sociais: Antropologia (Org. Eunice Ribeiro Durham). São Paulo: Atica, 1986. MAUSS, Marcel. Grandes Cientistas Sociais: Antropologia (Org. Julio Cezar Melatti). São Paulo: Atica, 1978.</p> <p>Bibliografia Complementar: FONSECA, Claudia. Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. VELHO, Gilberto. A utopia urbana: um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. ZALUAR, Alba. Cidadãos não vão ao paraíso. São Paulo: Editora Escuta, 1994.</p>		

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Pré-História Geral	60hs	4T
<p>EMENTA: Apresentação de um quadro global do processo de hominização, buscando caracterizar a interface, neste processo, entre os fatores ambientais (ecofato), biológicos (biofato) e culturais (ecofato). Estudo da evolução humana, desde o advento do gênero humano, seu desenvolvimento cultural, dispersão territorial, ocupando novos continentes, até a chegada no continente americano. Análise de uma cronologia geral (paleolítico inferior, médio e</p>		



superior, neolítico).

Bibliografia Básica:

CARBONELL, Eudald (Org.). **Homínidos: las primeras ocupaciones de los continentes**. Barcelona: Ariel, 2005.

CLARK, Graham. **A Pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

LEROI-GOURHAN, André. **As religiões da pré-história: o mito, o rito e o resto**. Lisboa: Ed. 70, 1984.

LEROI-GOURHAN, André. **Os caçadores da pré-história**. Lisboa: Ed. 70, 1987
LEROI-GOURHAN, André; BAILLOUD, Gérard; CHAVAILLON, Jean; LAMINGEMPERAIRE, Annette (Org.). **Pré-história**. São Paulo: Edusp, 1981.

BRAIDWOOD, Robert John. **Homens pre-historicos**. Brasília: Editora da UNB, 1985.

CHILDE, Vere Gordon. **O que aconteceu na história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bibliografia Complementar

DANIEL, Glyn. **Introdução à pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

TIXIER, Jacques; INIZAN, Marie-Louise; Roche, Hélène. (org.) **Préhistoire de la pierre taillée: terminologie et technologie**. Cercle de Recherches et d Études Préhistoriques. Valbonne: Diffusion, Association por la Promotion et la Diffusion des Connaissances Archéologiques, 1980.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Sociologia	60hs	4T

Ementa: Analisar o contexto histórico de aparecimento da sociologia, bem como os principais problemas e pressupostos metodológicos da teoria sociológica de Durkheim, Weber e Marx. Identificar os modelos de interpretação das modernas sociedades capitalistas segundo a teoria clássica.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. **Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Durkheim, Emile. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1984.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

IANNI, Octávio. **Dialética e Capitalismo**. Petrópolis: Vozes, 1982.

MARX, Karl. **Sociologia nº 10**. São Paulo: Atica, 1984.

WEBER, Max. **Sociologia nº 13**. São Paulo: Atica, 1984.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito Capitalismo**. São Paulo: Pioneiro, 1987.

Bibliografia Complementar:

CLASTRES, Pierre. **A Sociedade Contra o Estado**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

KUPER, Adam. **Antropólogos e Antropologia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.



Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Lingüística	60hs	4T
<p>Ementa: Desenvolver principais conceitos da lingüística estrutural, funcionalista e da sociolingüística, priorizando a leitura no contexto pré-histórico e histórico.</p> <p>Bibliografia Básica: BAKTHIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BENVENISTE, E. Problemas de Lingüística Geral I. Campinas: Pontes, 1995. CRYSTAL, D. O que é Lingüística? Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981. SAUSSURE, F. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 2000. TERRA, E. Linguagem, Língua e Fala. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar: RODRIGUES, A. Línguas Indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. DELTA., V. 5, N. 1, P. 83-103, 1993. FERREIRA, C. Remanescentes de um falar crioulo brasileiro. Helvécia-Bahia. In: Diversidade do Português do Brasil: estudos de dialectologia rural e outros. Salvador: UFBA, 1994, p. 21-33. JAKOBSON, R. Lingüística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 2003.</p>		

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Metodologia da Pesquisa Qualitativa	60hs	4T
<p>Ementa: Preparação para realização de trabalho de campo, interpretação e análise dos dados, através das técnicas e procedimentos que envolvem a pesquisa qualitativa.</p> <p>Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria e ação. Campinas, Papyrus, 2005. CARDOSO, Ruth C. L. (org.) A Aventura Antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora Unesp, 1998. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. QUEIROZ, Maria Isaura P. Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.</p> <p>Bibliografia Complementar: BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança de velhos. São Paulo: Edusp, 1994. GEERTZ, Clifford. O saber local. Petrópolis: Vozes, 1997. GONÇALVES, José R. (org.) Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX/James Clifford. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.</p>		



Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia e Gestão de Território	60hs	4T

Ementa: Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos em função de uma lógica de inserção da arqueologia na sociedade dos diferentes continentes, nos conflitos, os problemas ambientais no mundo, na consciência e ação do lugar da humanidade e arqueologia.

Bibliografia Básica:

ARNOLD, K. 2006. **Cabinets for curious: looking back at early English museums**, London, Ashgate.

Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, 1991. **Nosso futuro comum**, Rio de Janeiro, Editora da fundação Getúlio Vargas.

DJINDJIAN, F. 2010. **Les sciences contemporaine**. IN: *Revue diogène*, vol. 229-230. *Les sciences humaines aujourd'hui*.

FOUCAULT, M. 1970. **The Order of Thing: An Archaeology of the Human Sciences**. New York, Pantheon

HUSSLEIN, J. 1931. **The Christian Social Manifesto: An Interpretative Study of the encyclicals rerum novarum and Quadragesimo anno of Pope Leo XIII and Pope Pius XI**. London, The Bruce Pub. Science and culture series.

KANT, Immanuel. 1999, **Géographie**. Paris, Ed. Aubier, 1º edição; Alemanha, 1802.

MIRANDA, J. M., MESEGUER, J. S., RAMIREZ, A. 1936, base para **El estudio de las relaciones entre El médio geográfico y los asentamientos**. IN: *Arqueologia espacial*, vol. 7.

2º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Teoria Arqueológica I	60hs	4T

Ementa: Estudo de duas principais teorias arqueológicas: arqueologia evolucionista e o modelo histórico-cultural em Arqueologia.

Bibliografia Básica:

CHILDE, Gordon. **O que Aconteceu na História?** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DANIEL, Glyn. **História de la Arqueología: de los anticuarios a V. Gordon Childe**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; JR, Charles Orser; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). **Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.

TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.



Bibliografia Complementar:

GARRETA, Mariano; BELLELLI, Cristina (Orgs.). **La Trampa Cultural: Textos de Antropología y Arqueología**. Buenos Aires: Ediciones Caligraf, 2000.
HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueología: corrientes actuales**. Barcelona: Crítica, 1994.
JOHNSON, Matthew. **Teoría Arqueológica: una introducción**. Barcelona: Ariel, 2000.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Teoria Antropológica	60hs	4T

Ementa: Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvido no pensamento antropológico americano e britânico.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Celso (Org.). **Evolucionismo Cultural**: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
DURHAM, Eunice Ribeiro (Org.). **Malinowski**: Antropologia. São Paulo: Ática, 1986.
GOFFMAN, ERVING. "Estigma e Identidade Social". In: **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
HERSKOVITS, Merville. **Antropologia Cultural**. São Paulo: Mestre Jou, s/d.
MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
MELATTI, Julio Cezar (Org.). **Radcliffe-Brown**: Antropologia. São Paulo: Ática, 1995.
SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
KUPER, Adam. **Antropólogos e Antropologia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

Bibliografia Complementar:

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo**: ensaio sobre as noções de poluição e tabu. São Paulo: Perspectiva, 1976.
EVANS-PRITCHARD, Edward E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
LINTON, Ralph. **Cultura e Personalidade**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1973.



LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
MEAD, Margaret. **“Adolescência, sexo y cultura en Samoa”**. Buenos Aires: Planeta– Agostini, 1993.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Pré-História do Brasil	60hs	4T
<p>Ementa: Visão global da ocupação pré-histórica do território brasileiro em um período pré-colonial, caracterizando os diferentes períodos, culturas, sociedades e quadro teórico de referência.</p> <p>Bibliografia básica KERN, Arno Alvarez. Antecedentes indígenas. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1998. PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília: UnB, 1992. TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004. COSTA, Angyone. Migrações e cultura indígena: ensaios de arqueologia e etnologia do Brasil. São Paulo: Nacional, 1939. SANDERS, William e Marino, Joseph. Pre-historia del nuevo mundo. Barcelona: Lahar, 1973. Brasil 50 Mil Anos: uma viagem ao passado pré-colonial. São Paulo: MAE/USP: Edusp, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar PESSIS, Anne-Marie. Imagens da pré-história – Images de la préhistoire – Images from pre-history. São Paulo: Petrobrás, 2003. COSTA, Angyone. Introdução à arqueologia brasileira: etnografia e história. São Paulo: Nacional, 1959. DANIEL, Glyn Edmund. Introdução a pré-história. Rio de Janeiro: Zahar, 1964. PEREIRA, Edithe. Arte rupestre na Amazônia – Pará. Editora UNESP e Museu Paraense Emílio Goeldi.</p>		

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Historia da Arte e Registro Rupestre	60hs	4T
<p>Ementa: Estudo crítico da Arte para além de sua dimensão estética, como linguagem e sistema de representação de diferentes culturas humanas. Significado, importância e surgimento. Idéias interpretativas. Documentação e análise em campo e laboratório. Problemas e perspectivas da registro grafico no Brasil</p>		



Bibliografia Básica:

BARROS Souza. **Arte, folclore, subdesenvolvimento; prefacio de Roger Bastide**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1977.

CLIFFORD, James (Org.) **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. [s.l.]: [s.n.], 2002

GEERTZ, Clifford. **Negara. O Estado teatro no século XIX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Difel, 1980.

LEROI-GOURHAN, Andre. **O gesto e a palavra**. Lisboa: Edições 70, 1987. 2 v.

SEEGER, Anthony. **Os Índios e Nós**. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p. 25-40.

Bibliografia Complementar:

BRUMANA, Fernando Giobellina. **Antropologia dos sentidos: introdução as idéias de Marcel Mauss**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GODELIER, Maurice. **O enigma do dom**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

VAN GENNEP, Arnold. **Os Ritos de Passagem**: Estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, ordenação, coroação, noivado, casamento funerais, estações, etc. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Paleontologia	60hs	4T
Ementa: Estudo das teorias, conceitos e métodos de investigação de definições clássicas, objeto e divisões, fossilização, nomenclatura zoológica, filos, História natural, distribuições geológicas, geográficas e ecológicas, evolução das classes nos períodos geológicos.		
Bibliografia Básica:		
ARAÚJO, A. M.1984. Micro evolução e macro evolução: A perspectiva da genética IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 33. Rio de Janeiro, SBG,1984.Anais. Rio de Janeiro, v.1, p.451-460.		
DARWIN,C. 1859. The Origin of Species . Jonh Murray, London. 490p.		
FREIRE- MAIA, N.1988. Teoria da Evolução: De Darwin à Teoria Sintética . São Paulo, Ed. Itatiaia, Ed. Univ. de São Paulo. 415p.		
FUTUYMA, D. J.1993. Biologia Evolutiva . Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, Ribeirão Preto. 631p.		
GOULD, S. J. & ELDREDGE, N. 1977. Punctuated Equilibria: The Tempo and Mode of Evolution Reconsidered . <i>Paleobiology</i> , 3: 115-151.		
HOLLAND, S.M. 1995. The stratigraphic distribution of fossils . <i>Palaeobiology</i> , 21(1): 92-109.		
GRANT, V. 1991. The Evolutionary Process, a Critical Study of Evolutionary Theory . Columbia University Press, New York. 487p.		
MALTHUS, T.R. 1798. An essay on the principles of population . London, J.		



Johnson.

MENDES, J. C. 1988. **Paleontologia Básica**. T. A. Queiroz (ed.), Editora da Universidade de São Paulo. 347 p.

SALZANO, F. M. 1993. **Biologia, Cultura e Evolução**. Porto Alegre, Editora da Universidade / UFRGS, Síntese Universitária / 8, Porto Alegre. 111p.

SIMPSON, G.G. 1944. **Tempo and Mode in Evolution**. Columbia University Press, New York. 237p.

TEMPLETON, A.R. 1981. **Mechanisms of speciation – a population genetic approach**. Annual Review of Ecology and Systematics, 12: 23 – 48.

TRAVERSE, A. 1988. **Paleopalynology**. Unwin & Unwin Inc. 600 p.

WOOD, J. M.; THOMAS, R.G.; VISSER, J. 1988. **Fluvial processes and vertebrate taphonomy: The upper Cretaceous Judith River Formation, South-Central Dinosaur Provincial Park, Alberta, Canada**. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*, 66: 127-43.

Bibliografia Complementar:

GOULD, S. J. 1991. **Seta do Tempo Ciclo do Tempo, mito e metáfora na descoberta do tempo geológico**. Companhia das Letras. 221p.

GRAHAM, R.W. 1981. **Preliminary report on late Pleistocene vertebrates from Selby and Dutton archeological / paleontological sites**, Yuma County, Colorado. University of Wyoming Contribution to Geology, 20:33-56.

SPEYER, S.E. & BRETT, C.E. 1988. **Taphofacies models for epeiric sea environments: Middle Paleozoic examples**. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*, 63: 225-262.

STANLEY, S.M. 1970. **Relation of Shell form to life habits in the Bivalvia (Mollusca)**. *Geological Society of America Mem.*, 125: 1-296

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Direito Aplicado a Arqueologia	60hs	4T

Ementa: Estudo da perspectiva jurídica sobre a produção e reprodução da norma jurídica, ordenamento jurídico, fontes do Direito, interpretação jurídica e linguagem normativa, integração, aplicação do Direito, conceitos jurídicos fundamentais, em diferentes contextos culturais, com ênfase para as interfaces entre arqueologia e o sistema jurídico moderno.

Bibliografia Básica:

ALEXY, Robert. **Teoria da argumentação jurídica**. São Paulo: Landy, 2001.

BARROSO, Luis Roberto. **O direito constitucional e efetividade de suas normas: limites e possibilidades da constituição brasileira**. Rio de Janeiro: Renovar, 1990.

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de introdução à ciência do Direito**. 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos à sério**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERRAZ JR., Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do Direito: técnica,**



decisão, dominação. 2º ed. São Paulo, Atlas, 1994.
FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas.** Rio de Janeiro: NAU Ed., 1996.
LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000.
LYRA FILHO, Roberto. **O que é Direito?** São Paulo: Brasiliense, 1999.
MACHADO NETO, Antonio Luis. **Compêndio de introdução à ciência do Direito.** 6ªed. São Paulo: Saraiva, 1988.
MARQUES NETO, Agostinho Ramalho. **Introdução ao estudo do Direito.** Rio de Janeiro: Forense, 1990.
REALE, Miguel. **Lições preliminares de Direito.** São Paulo: Saraiva, 1997.
TEUBNER, Gunther. **O Direito como sistema autopoético.** Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.
WARAT, Luiz Alberto. **Mitos e teorias na interpretação da lei.** Porto Alegre: Síntese, 1979.
WOLKMER, Antônio Carlos. **Ideologia, Estado, Direito.** São Paulo: LTR, 1996.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Roberto A. R. de. **Os filhos da flecha do tempo: pertinências e rupturas.** Brasília: Letra Viva Editora, 2000.
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa. **Das necessidades humanas aos direitos. Ensaio de Sociologia e Filosofia do Direito.** Belo Horizonte: Del Rey, 1999.
SOUZA, Daniel Coelho de. **Introdução ao estudo do Direito.** São Paulo: Saraiva, 1997.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Administração de Gestão de Projetos Arqueológicos.	60hs	4T

Ementa: Aspectos gerais de projetos, suas características, abordagem por fases com customização dos conceitos para projetos de Tecnologia da Informação. Etapas de um projeto: Escopo, Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos, Comunicação, Riscos, Aquisições e Integração. Apresentar ferramentas de planejamento e controle dos projetos. Consolidar os conceitos em um plano de projeto integrado.

Bibliografia Básica:

PMI - Project Management Institute. **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do Gerenciamento de Projetos (PMBOK® Guide) – 3ª. Edição, Official Portuguese Translation, Paperback.** Editor Project Management Institute, 2003. (ISBN: 1930699190).
HELDMAN, Kim. **Gerência de Projetos: Fundamentos.** Editora Campus, 2005 (ISBN: 8535216847).



FIGUEIREDO, Francisco Constant De & FIGUEIREDO, Helio Carlos Maciel. **Dominando Gerenciamento de Projetos com MS Project 2002**. Editora Ciência Moderna, 2003. (ISBN: 8573932619).

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, Marconi. **Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação**. Editora Campus, 2003. (ISBN: 8535211950).

QUADROS, Márcio. **Gerência de Projetos de Software – Técnicas e Ferramentas**. Editora Visual Books. (ISBN: 8575020609).

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Estatística	60hs	4T

Ementa: Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos estatísticos, para a aplicabilidade arqueológica, levantamento estatístico, séries estatísticas, interpretação de pesquisas quantitativas.

Bibliografia Básica:

KASMIER, L. J. *Estatística Aplicada à economia e Administração*. Ed. Schaun Mc Graw Hill, São Paulo, 1982.

PEREIRA, W. & TANAKA O. *Estatística- Conceitos Básicos*. Ed. MC Graw Hill, São Paulo, 1990.

SOARES, J.F., FARIAS, A.A. & CIBELE, C.C. *Introdução a estatística*. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1991.

SPIEGEL, M. R. *Estatística*. Ed. Mc Graw Hill, São Paulo, 1994.

Bibliografia Complementar:

MORETTIN, P.A. & BUSSAD, W.O. *Métodos quantitativos para Economistas e administradores*. Atual Editora, São Paulo, 1981.

VIEIRA, S. *Introdução a Bioestatística*. Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1988

3º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Teoria Arqueológica II	60hs	4T

Ementa: Abordagem de duas principais teorias arqueológicas: “New Archaeology” e pós-processualismo em Arqueologia.

Bibliografia Básica:

BINFORD, Lewis. **En Busca del Pasado**. Barcelona: Crítica, 1988.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; JR, Charles Orser; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (Orgs.). **Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.



HABBER, Alejandro (Org.). **Hacia una Arqueología de las Arqueologías Sudamericanas**. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2004.
TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

Bibliografia Complementar:

GARRETA, Mariano; BELLELLI, Cristina (Orgs.). **La Trampa Cultural: Textos de Antropología y Arqueología**. Buenos Aires: Ediciones Caligraf, 2000.
HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueología: corrientes actuales**. Barcelona: Crítica, 1994.
JOHNSON, Matthew. **Teoría Arqueológica: una introducción**. Barcelona: Ariel, 2000.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Pré-História do Nordeste	60hs	4T

Ementa: Estudos aprofundados sobre a pré-história regional, por meio da discussão da literatura arqueológica, clássica e recente, sobre o tema. Com discussão sobre processo de ocupação pré-histórica nordeste, abordando as diversas teorias e renovação do conhecimento científico na área, relacionando os modelos explicativos das sociedades regionais aos seus fundamentos epistemológicos na teoria arqueológica (identificação e caracterização das escolas arqueológicas e suas influências).

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Alice. **Tradições e estilos na arte rupestre no nordeste brasileiro: CLIO, Revista do Curso de Mestrado em História**. Recife: Ed. Universitária – UFPE, 1987.
KERN, Arno Alvarez. **Antecedentes indígenas**. Porto Alegre: Ed. da Universidade /UFRGS, 1998.
LEROI-GOURHAN, André. **Pré-história**. São Paulo: Pioneira, 1981.
MARTIN, G. **Pré-História do nordeste do Brasil**, Recife: Ed. Universitária – UFPE, 1999.
PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros. A pré-história de nosso país**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

FUNARI, Pedro Paulo e NOELLI, Francisco. **Pré-História do Brasil. As origens do homem brasileiro. O Brasil antes de Cabral. Descobertas arqueológicas recentes**. São Paulo: Contexto, 2002.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Os antigos habitantes do Brasil**. São Paulo: UNESP, 2000.
REIS, J. A. Arqueologia dos Buracos de Bugre: uma pré-história do planalto meridional. **Coletânea Cultura e Saber**, Caxias do Sul, v. 3, n. 2, 1999.



Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Cartografia, Topografia e Geoprocessamento	60hs	1T e 3P
<p>Ementa: Estudo sobre o histórico da Cartografia e sobre noções básicas sobre mapas escala e projeções cartográficas, leitura e interpretação de Cartas e plantas Topográficas, com análise sobre simbologia cartográfica. Levantamentos Topográficos. Calculo e desenho Topográficos. Introdução ao SIG e ao Geoprocessamento, analisando as representações Computacionais do Espaço Geográfico e Operações sobre Dados Geográficos: mapeamento, interpretação e análise de imagens de satélites. Aplicação do G</p> <p>Bibliografia Básica: CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica. Rio Claro: Edição do autor, 1992. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. JOLY, F. A Cartografia. Campinas: Papyrus, 1990. ROCHA, César Henrique B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: Ed. do autor, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: NOVO, E. M. Sensoriamento Remoto. Princípios e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1992. OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. SILVA; J. X. da. E Z Aidan, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>		

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Mitologia e Ritual	60hs	4T
<p>Ementa: Análise de conceitos de mito, história, ritual, território, estruturados pelos humanos, super-humanos, não-humanos.</p> <p>Bibliografia Básica: CRÉPEAU, Robert R. Uma Ecologia do Conhecimento é Possível? Ilha-Revista de Antropologia, Florianópolis, volume 7, números 1 e 2, julho e dezembro de 2005, p. 5-28. (http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/1557/1352) CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: FAPESP/SMC, Companhia das Letras, 1992. DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992. DURKHEIM, Émile, MAUSS, Marcel. Algumas Formas Primitivas de Classificação. In: DURKHEIM, Émile. Émile Durkheim: Sociologia. São Paulo: Ática, 1978, p.</p>		



183-204.

LATOURE, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Totemismo Hoje**. Portugal: Edições 70, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Cru e o Cozido**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Olhar Distanciado**. Portugal: Edições 70, 1986.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosacnaify, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

VAN GENNEP, Arnold. **Los ritos de paso**. Madrid: Taurus Ediciones, 1986.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A Inconstância da Alma Selvagem — e outros Ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Bibliografia Complementar:

CLASTRES, Pierre. **Sociedade Contra o Estado**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Do Mel às Cinzas**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Comportamento Simbólico do homem pré-histórico	60hs	4T

Ementa: Apresentar aos alunos as principais formas de manifestações simbólicas do homem pré-histórico reconhecíveis no registro arqueológico: arte rupestre, monumentos, sepultamentos, etc..

Bibliografia Básica:

BINFORD, L. R. *Mortuary practices: their study and their potential. Approaches to the social dimensions of mortuary practices*. **Memoirs of society American Archaeology**, New York, n.25, pp. 208-43, 1971.

LEROI-GOURHAN, A. *As religiões da pré-história*. Lisboa, Edições 70, 1986.

MARTIN, G. *Os rituais funerários na pré-história do Nordeste*. **Clio – série arqueológica**, n.10, Recife, UFPE, pp. 43-57, 1996

MENDONÇA DE SOUZA, S. *Arqueologia funerária: outra interface para a bioantropologia*. Seminários de Antropologia Biológica do Setor de Antropologia Biológica do Museu Nacional, UFRJ, 2000

RIBEIRO, R.M. *O mundo encantado dos Pankararu*. Recife, UFPE, Dissertação de Mestrado, 1992

VERGNE, C.; CARVALHO, A. F. *Os sítios de arte rupestre – área arqueológica de Xingó*. Aracajú, **Anais do 3º Workshop do Museu de**



Arqueologia de Xingó, Universidade Federal de Sergipe, pp.131-135, 2004
GUIDON, N. *Métodos e técnicas para a análise da arte rupestre pré-histórica. Cadernos de Pesquisa*. Série Antropologia – III, n. 04, Teresina, Universidade Federal do Piauí, 1985
PESSIS, A. M. *Art rupestre pré-historique: premiers registres de la mise en scène*. Tese de Doutorado de Estado ès Lettres et Siences Humanines. Université de Paris X – Naterre, 502p, ill.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia Histórica I	60hs	4T
<p>Ementa: Introdução à arqueologia histórica, abordando o histórico deste campo de estudo, suas escolas e discussões teóricas. Relação entre as evidências materiais e as outras fontes (escritas, orais, visuais). Introdução à identificação, caracterização, classificação, tipologia e cronologia dos materiais arqueológicos mais recorrentes da Arqueologia histórica continental: cerâmica “neo-brasileira” e hispano-americana, faiança e faiança fina, grés, materiais cerâmicos construtivos (azulejos, manilha, etc.), vidros, metais, ósseo, etc. Estudo da literatura em contexto brasileiro, hispano-americano e norte-americano.</p> <p>Bibliografia Básica: ORSER, C.E. A Historical Archaeology of the Modern World. New York: Plenum, 1996. FUNARI, P.P.A. Cultura Material e Arqueologia Histórica, Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Coleção “Idéias”, 1998 ORSER, C. E. Jr. Introducción a la Arqueología Histórica. Buenos Aires: AINA, 2000. FUNARI, P. P. A.; FOGOLARI, E. P. (Org.). Estudos de Arqueologia Histórica. 1ª ed. Erechim: Ed. Habilis, 2005. ARQUEOLOGÍA HISTÓRICA ARGENTINA. Actas del 1º Congresso Nacional de Arqueologia Histórica, 9 al 11 de noviembre de 2000, Agencia Nacional de Promoción Científica y Tecnológica. Buenos Aires: Ed. Corregidor, 2002. FUNARI, P. P. A.; HALL, Martin; JONES, Sian. (org.) Historical Archaeology: Backfrom the Edge. New York: Routledge, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar SALERNO, Melisa A. Arqueologia de la Indumentaria, Prácticas e identidad en los confines del Mundo Moderno (Antártida, siglo XIX). Buenos Aires: Editorial Del Tridente, 2006. KERN, Arno Alvarez (Org.). Arqueologia histórica missioneira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. SCHÁVELZON, Daniel. Arqueología histórica de Buenos Aires (III): excavaciones em la Imprenta Coni, San Telmo. Buenos Aires: Editorial Corregidor, 1996. ZARANKIN, Andrés. Paredes que Domesticam: Arqueologia da Arquitetura Escolar Capitalista - O caso de Buenos Aires. Campinas: UNICAMP/FAPESP, 2002. MORAIS, Daisy de. Arqueologia da Arquitetura: Estação Ferroviária de</p>		



PIRAJU: Ensaio de Arqueologia da Arquitetura de Ramos de Azevedo.
Erechim: Habilis. 2007.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Palinologia, Sedimentologia e Estratigrafia	60hs	4T

Ementa: Discutir os aspectos gerais das três ciências, bases epistemológicas, disciplinas científicas que interagem no seu campo de atuação em particular na ótica da arqueologia e sua aplicabilidade. A condição na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

- BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. 1994. *Estrutura e Origem das paisagens Tropicais e Subtropicais*. Editora da UFSC, Florianópolis, Brasil. 425 p. 1ª edição.
- ILLIESON, D. 1998. *Caves: Processes, Development, Management*. Blackwell Publishers, Oxford, Inglaterra. 2ª edição.
- JANSONIUS, J. & McGregor, D. C. 1996. ***Palynology: principles and applications***. American Association of Stratigraphic Foundation. 1287 p.
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. 2006. *Para entender a Terra*. Bookman, Porto Alegre, Brasil. 656 p. 4ª edição.
- SUGUIO, K. 1999. *Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. Passado Presente = Futuro?* Paulo Comunicação e Artes Gráficas, São Paulo, Brasil. 366p. 1ª edição.
- SUGUIO, K. 2003. *Geologia Sedimentar*. Ed. Edgard Blücher, São Paulo, Brasil. 400 p. 1ª edição.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. C.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. 2000. *Decifrando a Terra*. Oficina de Textos, São Paulo, Brasil. 557 p. 1ª edição.
- TUCKER, M. E. 1995. *Sedimentary Rocks in the Field*. John Wiley & Sons. New York, USA. 153 p. 3ª edição.

Bibliografia Complementar:

- TRAVERSE, A. 1988. ***Paleopalynology***. Unwin Hyman Ltd., 600 pp., London.
- JANSONIUS, J. & McGregor, D. C. 1996. ***Palynology: principles and applications***. American Association of Stratigraphic Foundation. 1287 p.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Ecologia Humana	60hs	4T

Ementa: Discutir os aspectos gerais da Ecologia Humana, bases epistemológicas, disciplinas científicas que interagem no seu campo de atuação em particular na ótica da arqueologia. A condição humana na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Afredo Wagner Berno de. **Terras de quilombo, terras indígenas, babaçuais livres faxinais e fundo de pasto: terras tradicionalmente ocupadas**. Manaus / AM : PPGSCA-UFAM, 2006.



BOOF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano? Compaixão pela terra.** Petrópolis, RJ: vozes, 1999.
CUNHA, Manuela Carneiro. **A História dos índios no Brasil.** São Paulo: Companhia das letras, 1992.
FOUCALT, Michel. **Arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, revisão de Ligia Vassalo. Petrópolis: vozes, Lisboa: centro do livro Brasileiro, 1972.
GUATARRI, Felix. **As três ecologias:** São Paulo: Papirus, 1990.
HOBSBAWM, Eric. **A invenção das Tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997
KORMONDY, Edward J. **Ecologia Humana.** Trad. Max Blum; coordenação Ed. Walter Neves. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.
LEVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento Selvagem.** Campinas/SP: Papirus, 1889
LIMA, Maria Jose de Araujo. **Ecologia Humana: Realidade e Pesquisa.** Recife. UFRPE. 1995

Bibliografia Complementar:

ARRUTI, Jose Mauricio Paiva Andion. **O reencantamento do mundo: trama histórica e arranjos territoriais pankararu.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. Dissertação de mestrado.
BARTH, Fredrik. **Grupos Étnicos e suas fronteiras.** São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1998.
HALL, Stuart. **da Diáspora: identidades e mediações culturais/** Org. Liv Sovik: Tradução Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Estágio I	80hs	4P
Ementa: Desenvolver habilidade pratica na construção do conhecimento da formação do arqueólogo.		
Bibliografia Básica: A ser fornecida pelos orientadores		
Bibliografia Complementar: A ser fornecida pelos orientadores		

4º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Tecnologia Lítica Pré-Histórica	60hs	4T
Ementa: Os artefatos como representantes da intermediação entre o homem e o ambiente natural. Técnicas utilizadas pelo homem pré-histórico na		



fabricação de instrumentos: lascamento, polimento.

Bibliografia Básica:

DERRY, T.K., TREVOR, I.W. **Historia de La tecnologia**. Siglo Veinteuno. Bueno Aires, 1989.

LEROI-GURHAN, A. **Evolução e técnicas (o homem e a matéria)**. Vols. 1 e 2, Ed. 70, Lisboa, 1984.

SEMENOV, S.A. **Tecnologia pré-histórica**. Akal Ed., Madri, 1981

COLES, J. **Experimental technology**. Academic press, London, 1979.

CHILDE, V.G. **Progreso Y arqueologia**. Ed. Leviatan, Bueno Aires, 1986.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Tecnologia Cerâmica Pré-Histórica	60hs	4T

Ementa: Os artefatos como representantes da intermediação entre o homem e o ambiente natural. Técnicas utilizadas pelo homem pré-histórico na fabricação de instrumentos: cerâmica e fabricação de artefatos em osso, madeira e louça.

Bibliografia Básica:

DERRY, T.K., TREVOR, I.W. **Historia de La tecnologia**. Siglo Veinteuno. Bueno Aires, 1989.

LEROI-GURHAN, A. **Evolução e técnicas (o homem e a matéria)**. Vols. 1 e 2, Ed. 70, Lisboa, 1984.

SEMENOV, S.A. **Tecnologia pré-histórica**. Akal Ed., Madri, 1981

COLES, J. **Experimental technology**. Academic press, London, 1979.

CHILDE, V.G. **Progreso Y arqueologia**. Ed. Leviatan, Bueno Aires, 1986.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
O Contexto arqueológico e a interpretação dos vestígios	60hs	4T

Ementa: Apresentar as técnicas de campo necessárias para manutenção do contexto arqueológico buscando inferir hipóteses sobre organização social e uso do espaço em sítios ou áreas arqueológicas, assim como os remanescentes culturais (artefatos, ecofatos e estruturas) devem ser trabalhados em laboratório e forma a garantir uma interpretação coerente sobre o comportamento cultural e o modo de vida no passado.

Bibliografia Básica:

ALVES, M. A. *Estratigrafia, estruturas arqueológicas e cronologia do sítio Água Limpa, Monte Alto, São Paulo*. **Canindé – revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, n.05, pp. 283-324, 2004

PALLESTRINI, L. *Interpretações das estruturas arqueológicas do estado de São Paulo*. **Coleção Museu Paulista**, Série Arqueológica 1, Fundo de



Pesquisa do Museu Paulista, USP, Tese de Livre Docência, 1975
 LEROI-GOURHAN, A. *Vocabulaire – fouilles de Pincevent: essai d'analyse ethnographique d'un habitat magdalenien*. La section 36, CNRS, Paris, 1972
 LEMONNIER, P. *The study of material culture today: toward an anthropology of technical systems*. **Journal of Anthropological Archaeology**, 5, pp. 147-186, 1986
 SCHIFFER, M. & SKIBO, J. M. *The explanation of artifact variability*. **American Antiquity**, 62 (01), pp. 27-50, 1997
 SCHIFFER, M. B. *Formation processes of the archaeological record*. Albuquerque, University of New México Press, 1987

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Metodologia da Pesquisa Arqueológica	68hs	4T
<p>Ementa: Teoria geral da classificação e teoria da amostra em arqueologia: dos dados aos modelos arqueológicos.</p> <p>Bibliografia Básica: CLARKE, D. Models in archaeology. Methuen, Londres, 1980. _____ . Analytical Archaeology. Methuen, Londres, 1968. JHANKS, M.T.C. Social theory and archaeology. Polity Press, Cambridge, 1987. BINFORD, L. Debating archaeology. Academic Press. New York, 1989. HODDER, I. Interpretación en arqueología. Crítica, Barcelona, 1988. SHIFER, M. Processual archaeology. ASU, Arizona, 1978.</p>		

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia Histórica II	60hs	4T
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos da Etnoarqueologia, destacando: o uso de fontes históricas e do trabalho de campo antropológico nas pesquisas arqueológicas, através da discussão na ótica da Arqueologia Histórica, focando-se nos estudos em Arqueologia da Escravidão.</p> <p>Bibliografia Básica: BINFORD, Lewis. En Busca del Pasado. Barcelona: Crítica, 1988. FUNARI, Pedro Paulo A. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; JR, Charles Orser; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005. GUTIERREZ, E. J. B. 2005. Barro e Sangue: Mão-de-obra, Arquitetura e Urbanismo em Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, 2005. JONES, Siân. 1997. The Archaeology of Ethnicity: Constructing Identities in the Past and the Present. London: Routledge, 1997.</p>		



MAESTRI, Mário. **O Escravo no Rio Grande do Sul – A Charqueada e a Gênese do Escravismo Gaúcho**. Porto Alegre/Caxias do Sul: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes/Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1984.

ORSER, Charles E. Jr. **A Historical Archaeology of the Modern World**. New York and London: Plenum Press, 1996

TITIEV, Mischa. **Introdução à Antropologia Cultural**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

Bibliografia Complementar:

SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira; SOUZA, Marcos André Torres de. O Registro Arqueológico dos Grupos Escravos: questões de visibilidade e preservação. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, (33): 215-242, 2007.

GARRETA, Mariano; BELLELLI, Cristina (orgs.). **La Trampa Cultural: Textos de Antropología y Arqueología**. Buenos Aires: Ediciones Caligraf, 2000.

HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueología: corrientes actuales**. Barcelona: Crítica, 1994.

JOHNSON, Matthew. **Teoría Arqueológica: una introducción**. Barcelona: Ariel, 2000.

SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. O Domínio da Tática: Práticas Religiosas de Origem Africana nos Engenhos de Chapada dos Guimarães (MT). **Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, (1): 2, 7-36, 2007.

SOUZA, Marcos André Torres de. Uma Outra Escravidão: a paisagem social no Engenho de São Joaquim, Goiás. **Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, (1): 1, 59-92, 2007

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Geologia e Geomorfologia	60hs	4T

Ementa: Estudos sobre a Terra: origem, estrutura e composição. Discussão sobre tectônica de placas, o ciclo geológico, geomorfológico e a dinâmica dos processos naturais da Terra, minerais, rochas, relevos. Estudos dos conceitos e princípios do Tempo Geológico e geomorfológico, Ciclo hidrogeológico, Geologia e o meio ambiente, Geologia, geomorfologia e atividade antrópica. Noções de ecologia, Ciclos Biogeoquímicos, ambientes geológicos e ecossistemas. Análises sobre Impactos ambientais, Legislação mineral e ambiental.

Bibliografia Básica:

BRITO, I.M. 2001. **Geologia Histórica**. Ed. EDUFU, 413 p.

MONROE, J.S.; WICANDER, R. 2009. **Fundamentos de Geologia**. Ed. Cengage, 528p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. 2006. **Para Entender a Terra**. Ed. Artmed, 3ª ed. (Menegat, R., Fernandes, L.A.D., Fernandes, P.C. e Porcher, C. Tradutores). 656 pp. + CD-Rom.



SUGUIO, K. 2003. **Geologia Sedimentar**. Ed. EDGARD BLUCHER, 400 p.
TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. (Orgs). 2008. **Decifrando a Terra**. Oficina de Textos. São Paulo, 568 p

Bibliografia Complementar:

LUNINE, J.I. 1999. **Earth, Evolution of a habitable world**. Ed. Cambridge, 319 p.
MENEGAT, R.; CARRARO, C.C.; PORTO, M.L.; FERNANDES, L.A.D. 2006. **Atlas ambiental de Porto Alegre**. 3º ed., Ed. UFRGS, 256p + CDROM.
STANLEY, S.M. 2008. **Earth System History**. Ed. W.H.Freeman, 608 p.
SUGUIO, K. 2006. **Água**. Ed. Holos, 248 p.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Antropologia Física	60hs	4T

Ementa: Estudo do processo de hominização, caracterizando e discutindo as várias teorias e renovação do conhecimento científico sobre a evolução humana. Investiga a anatomia humana e patologias, destacando técnicas e métodos que permitem identificação de gênero, doenças, *causa mortis*, assim como o recurso das novas tecnologias genéticas, que permitem avançar estudos de datação por meio da análise de DNA.

Bibliografia Básica:

AVILA, Jose Bastos de. **Antropologia física**. Rio de Janeiro : Agir, 1958.
FIRTH, Raymond **Tipos humanos**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
LEAKEY, Richard E. **O povo do lago. O homem: suas origens, natureza e futuro**. Brasília: UNB; São Paulo: Melhoramentos, 1988.
MENDES, J. Caria. **As origens do homem: bases anatômicas da hominização**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
MUSSOLINI, Gioconda. **Evolução, raça e cultura: leituras de antropologia física** São Paulo: Ed. Nacional; EDUSP, 1969.
SANTOS, Ricardo Ventura; SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Inventário analítico do Arquivo de Antropologia Física do Museu Nacional**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2006.
THOMAS-DOMENECH, T. M. **Atlas das Raças humanas**. Rio de Janeiro: Livro. Ibero-Americano, 1965.

Bibliografia Complementar:

BOURGUINON, André. **Historia natural do homem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
MOURINO MOSQUERA, Juan Jose. **O humano: uma antropologia psicológica**. Porto Alegre: Sulina, 1975.
SARAIVA, Rodrigo de Sá – Nogueira. **Mundos animais, universos humanos: análise comparada da representação do ambiente**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.



Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Gestão Socioambiental	60hs	4T
<p>Ementa: Análise das relações sociedade-natureza investigando a diversidade de perspectivas preservacionistas. Enfoque no campo ambiental, suas problemáticas e conflitos e a relação entre novas tecnologias e saberes tradicionais. Análise da problemática ambiental e sociedade de risco.</p> <p>Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE Sr. Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. Recife: Massagana; São Paulo: Cortez, 1999. ARRUDA, Moacir Bueno. Gestão Integrada de ecossistemas Aplicada a Corredores Ecológicos. Brasília: IBAMA, 2005. CASTRO, Edna. Território, Biodiversidade e Saberes de Populações Tradicionais. In Antônio Carlos Diegues (Org.). Etnoconservação. São Paulo: Hucitec, 2000 ACSELRAD, Henri. Meio ambiente e justiça: estratégias argumentativas e ação coletiva. In: http://homologa.ambiente.sp.gov.br/EA/adm/admarqs/henriacselrad.pdf PPGAS/UFRGS (Tese de doutorado). Porto Alegre, 2007. DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1998. EMPERAIRE, Laure. Elementos de discussão sobre a conservação da agrobiodiversidade: O exemplo da mandioca (<i>Manihot esculenta</i> Crantz) na Amazônia Brasileira. Biodiversidade na Amazônia brasileira. São Paulo: Instituto Sócio Ambiental, 2001. p. 225-234. LATOURE, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. LITTLE, Paul Elliot. Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. In: Horizontes Antropológicos, v. 12, n. 25. Porto Alegre, 2006. LITTLE, Paul Elliot. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. In: Série Antropologia UnB, n. 322. Brasília, 2002. LOPES, José Sérgio Leite. Sobre processos de "ambientalização" dos conflitos e sobre dilemas da participação. In: Horizontes Antropológicos. v.12, n.25. Porto Alegre, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. In: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_MA_ST5_Acselrad_texto.pdf DIAS, Maria do Carmo (coord.). Manual de Impactos ambientais. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1999. DIEGUES, Antonio Carlos. Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: 2000. ZHOURI, Andréa. O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados. In: Horizontes Antropológicos, v.12, n.25. Porto Alegre, 2006. BATESON, Gregory. <i>Mente e natureza.</i> Rio de Janeiro: Francisco Alves, 198</p>		



Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Estágio II	80hs	4P
Ementa: Desenvolver habilidade pratica na construção do conhecimento da formação do arqueólogo.		
Bibliografia Básica: A ser fornecida pelos orientadores		
Bibliografia Complementar: A ser fornecida pelos orientadores		

5º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia do Oriente Próximo	60hs	4T
Ementa: Estudo da arqueologia das civilizações do Oriente Próximo Antigo (Egito, Mesopotâmia, Hebreus, Persas, etc.), por meio da cultura material e dos sítios arqueológicos, enfocando a história da disciplina, as reflexões teóricas contemporâneas e o diálogo com as evidências literárias.		
Bibliografia Básica: CERQUEIRA, Fábio Vergara et al. (orgs.) Guerra e Paz no Mundo Antigo . Pelotas: LEPAARQ/UFPEL e Instituto de Memória e Patrimônio. 2007. CERQUEIRA, Fábio Vergara; NOBRE, Chimene Kuhn; POZZER, Kátia Maria Paim. (Editores). Fronteiras e etnicidade no mundo antigo . Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, Canoas: Editora da ULBRA. 2005. FUNARI, P. P. A.; GLAYDSON, J. da S.; MARTINS, A. L. História Antiga. Contribuições brasileiras . São Paulo: Annablume, 2008. PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações . São Paulo: Ed. Contexto, 2001. VERCOUTTER, Jean. Em busca do Egito esquecido . Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2002. FUNARI, P.P., FEITOSA, L., SILVA, G.J. Amor, desejo e poder na Antigüidade . Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.		
Bibliografia Complementar BOUZON, Emanuel. O código de Hamurabi . Petrópolis: Vozes, 1980. CROSSAN, J. D.; REED, J. L. Em busca de Jesus. Debaixo das pedras, atrás dos textos . São Paulo: Paulina, 2007. FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N.A. A Bíblia não tinha razão . São Paulo: A Girafa Editora, 2003. SAID, E. W. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MANNICHE, L. A vida sexual no Egito Antigo . Rio de Janeiro: Imago, 1990.		



Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia Africana	60hs	4T
<p>Ementa: Introdução a História Africana. Discussão sobre Afro-descendentes e Estado-Nação na América Latina, avaliação da pós-abolição e cidadania, com enfoque para os paradigmas teóricos sobre a diversidade étnico-racial. Estudo do Acampamento e aquilombamento; parentesco, direitos costumeiros e constituição de territórios negros; significados de “quilombo”; etnogênese das comunidades remanescentes de quilombos; legislações e políticas para quilombolas. As Religiões de matriz africana na América Latina avaliando o sincretismo e reafricanização. Visões sobre mitologia, performance e construção social da pessoa, ancestralidade e identidade afro-descendente, religiões e performances afrodescendentes, política e globalização. Análise da intolerância religiosa.</p> <p>Bibliografia Básica: BHABHA, Homi. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2006. FERNANDES, Florestan. Integração do negro na sociedade de classes (vol. 1 e 2). São Paulo: Editora Globo, 2008. FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala. São Paulo: Global Editora, 2006. FRY, Peter. A persistência da raça. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. GARCÍA, Jesus 'Chucho'. Deconstrucción, transformación y construcción de nuevos escenarios de las prácticas de la Afroamericanidad. In: Estudios Latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización 2. MATO, Daniel (org.). GARCIA, Jesus "Chucho". Encuentro y desencuentros de los "saberes" en torno a la africanía "latino americana". In: MATO, Daniel (org.). Cultura, política y sociedad Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO. GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Africanismo e democracia racial: a correspondência entre Herskovits e Arthur Ramos (1935-1949). HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. MOTA, Aurea. As pressões por mudanças e as lutas por reconhecimento na América Latina: uma análise do Chile, da Bolívia e do Uruguai. Programa Regional de Becas CLACSO, 2008. PETRUCCELLI, José Luis. Estadísticas de clasificación y desigualdades raciales en El Uruguay. Revista de Ciencias Sociales, año XVIII, no. 22. Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República. Montevideo, septiembre 2005. ROMERO, Silvio. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1953. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ZARUR, George. A guerra da identidade: raça e mestiçagem no pensamento latino-americano. ZARUR, George. (2006). Nação e multiculturalismo em Cuba: Uma</p>		



comparação com os Estados Unidos e o Brasil.

Bibliografia Complementar:

ALINGUE, Madeleine A. L.. Afrolatinidad, construcciones teoricas y sociales hacia abrir las Ciencias Sociales en America Latina. Ecuador Debate, no. 64. CAAP, Centro Andino de Accion Popular, Quito, Ecuador: Abril. 2005.
CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
FONER, Eric. **Nada além da liberdade: a emancipação e seu legado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. São Paulo: Global Editora, 2003.
PEREIRA, José Maria Nunes. Os estudos africanos na América Latina: um estudo de caso. O Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CAA).
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de (org.). **Roger Bastide: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
RODRIGUES, Raimundo Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Madras, 2008.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia Asiática	60hs	4T

Ementa: Introdução a História Asiática. Discussão sobre Asio-descendentes e Estado-Nação na América Latina, avaliação da pós-abolição e cidadania, com enfoque para os paradigmas teóricos sobre a diversidade étnico-racial. Estudo do acamponesamento; parentesco, direitos costumeiros e constituição de territórios asiáticos; Visões sobre mitologia, desempenho e construção social da pessoa, ancestralidade e identidade dos descendentes, religiões e, política e globalização. Análise da intolerância religiosa

Bibliografia Básica:

AKCELRUD, Isaac. **O Oriente Médio**. São Paulo: Atual, 1984.
CONY, C. H. **As viagens de Marco Pólo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001
DRÈGE, J.P. Marco Pólo e a rota da seda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002
MASSOULIÉ, François. **Os conflitos do Oriente Médio**. São Paulo: Ática, 1996.
FAIRBANK, J. K. GOLDMAN, M. China: uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2006
MONFERRER SALA, J. P. **Entre Oriente y Occidente: ciudades y viajeros en la Edad Media**. Granada: Universidad Granada, 2005
MUÑOZ GOULIN, J. **La ruta de la seda**. Madrid: Acento Editorial, 2002.
VIZENTINI, Paulo. **O Oriente Médio e Afeganistão: um século de conflitos**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.
_____. **Dez anos que abalaram o século XX**. Política internacional desde 1989. Porto Alegre: Leitura XXI, 1999.

Bibliografia Complementar:

AMAIN, Samir. **A economia árabe contemporânea**. São Paulo: Vértice,



1986.
CAUBET, Christian. **As verdades da guerra contra o Iraque**. São Paulo: Acadêmica,
1991.
HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das letras,
1994.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia Clássica	60hs	4T
<p>Ementa: Estudo da arqueologia das sociedades do Mediterrâneo antigo (civilizações egéias, etruscos, gregos, romanos, etc.), por meio da cultura material e dos sítios arqueológicos, enfocando a história da disciplina, as reflexões teóricas contemporâneas e o diálogo com as evidências literárias.</p> <p>Bibliografia Básica: CERQUEIRA, Fábio Vergara; NOBRE, Chimene Kuhn; POZZER, Kátia Maria Paim. (Editores). Fronteiras e etnicidade no mundo antigo. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, Canoas: Editora da ULBRA. 2005. FEITOSA, L. C. Amor e sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia. São Paulo: Annablume, 2005. FUNARI, Pedro Paulo; GARRAFONI, Renata S.; LETALIEN, Bethany (orgs.) New perspectives on the Ancient World: modern perceptions, ancient representations. BAR International Series, Oxford: Archeopress. 2008 FUNARI, Pedro Paulo; PÉRES-SANCHES, Dionisio; SILVA, Glaydson José da. (orgs.) Arqueología e historia del mundo antigo: contribuciones brasileñas y españolas. BAR International Series, Oxford: Archeopress. 2008. SILVA, Glaydson José da. História antiga e usos do passado : um estudo e apropriações da antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944). São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: BOARDMAN, J. Athenian Red Figure Vases. The Classical Period. Londres: Thames and Hudson, 1995. BOARDMAN, J. Les Vases athéniens à figures noires. Paris: Thames & Hudson, 1996. SNODGRASS, A. Homero e os Artistas. São Paulo: Odysseus, 2004. ROBERTSON, D. S. Arquitetura grega e romana. São Paulo: Martins Fontes, 1997</p>		

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia Latino Americana	60hs	4T
<p>Ementa: Caracterização da diversidade social e pluralidade cultural das sociedades americanas, enfatizando notadamente os processos de</p>		



hominização e de ocupação pré-histórica da Latino Americana.

Bibliografia Básica:

CARULLI, E. **Le Cultura Dell' America Pré-colombiana e Loro Condizione attuale.** Ed. Tilgher, Genova, 1972.

FAVRE, H. **A Civilização Inca.** Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1987.

GENDROP, P. **A Civilização Maia.** Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1987.

HAGEN, V.W.V. **Los Astecas.** Joaquim Mortiz Ed., México, 1989.

LUMBRERAS, L. **Vision Arqueológica del Peru Milenário.** Editorial Milla Batres, Lima, Peru, 1990.

MAESTRI, M. **História da África Pré-colonial.** Ed. Mercado Aberto, Rio Grande do Sul, 1988.

MAESTRI, M. **A servidão negra.** Ed. Mercado Aberto, Porto Alegre, 1988.

SOWELL, T. **Etnias Americanas.** Ed. Forense, Rio de Janeiro, 1981.

RIBEIRO, B. **O Índio na História do Brasil.** Ed. Global, São Paulo, 1988.

PHOL, F.J. **Os Exploradores Vikings.** Ed. Forense, Rio de Janeiro, 1978.

SANDERS, W.T. & MARINO, J. **Pré-História do Novo Mundo.** Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1971.

SCHOBINGER, J. **Pré-história de Sudamérica- Culturas Pré-cerâmicas.** Ed. Alianza, Madri, 1988.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, L. F. ARAÚJO, A. & CONFALONIERI, V. **Paleoparasitologia no Brasil.** PEC/ENSP, Rio de Janeiro, 1988.

FRANCH, J.A. **Manual de Arqueologia Americana.** Ed. Aguillar, Madrid, 1965.

PEREGALLI, E. **A América que os Europeus Encontraram.** Ed. Atual, Rio de Janeiro, 1990.

SILVA, O. **Pré-história da América.** Ed. Universitária S.A., Chile, 1987

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Botânica e Etno-Botânica	60hs	4T

Ementa:

Aspectos gerais sobre estudos Etnobotânicos, definições e metodologia. A Etnobotânica brasileira e suas heranças culturais: indígenas, africanas e européias. O estado atual dos estudos etnobotânicos no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

Albuquerque, U.P. 2002. **Introdução à etnobotânica.** Edições Bagaço, Recife, 87p.

Albuquerque, U.P. & Lucena, R.F.P. 2004. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica.** Livro Rápido/NUPEEA, Recife, 189p.

Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P.; Cunha, L.V.F.C (org.). 2008. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica.** Recife, Comunigraf Editora/ NUPEEA

J Clement, C. R. 1999. **1492 and loss of Amazonian crop genetic resources. I. The relation between domestication and human population decline.** Economic Botany. v.53, nº 2, p. 188-202,

Clement, C. **Melhoramento de espécies nativas.** 2001. In: NASS, L.L.;



VALOIS, oly, A.B. & Filho, H.F.L. 1979. **Botânica econômica: as principais culturas brasileiras.** HUCITEC-EDUSP, São Paulo, 114p.
Rizzini, C.T. & Mors, W.B. 1995. **Botânica econômica brasileira.** Âmbito Cultural, Rio de Janeiro, 248p.
Balick, M.J. e Cox, P.A. 1996. **Plants, People and Culture: The science of ethnobotany.** Scientific American Library.
Begossi, A. 1993. **Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente.** Interciencia 18: 121-132.

Bibliografia Complementar:

Balick, M.J. e Cox, P.A. 1996. **Plants, People and Culture: The science of ethnobotany.** Scientific American Library.
Begossi, A. 1993. **Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente.** Interciencia 18: 121-132.
Di Stasi, L.C. 1996. **Plantas medicinais: Arte e Ciência. Um guia de estudo interdisciplinar.** Editora Unesp, São Paulo, 230p.
SILVA, V. A. **Atualidade em Etnobiologia e Etnoecologia** - 2ª edição. Editora Livro Rápido/NUPEEA. p. 109-122.
A.C.C.; MELO, I.S.; VALADARES-INGLIS, M.C. (Eds). **Recursos genéticos & melhoramento – plantas.** Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso – Fundação MT, Rondonópolis, MT. 423-441.
Cotton, C.M. 1996. **Ethnobotany: principles and applications.** John Wiley & Sons.
Diegues, A.C.S. 2000. **Etnoconservação. Novos rumos para a conservação da natureza nos trópicos.** São Paulo, Hucitec. People and Plants International – creative solutions for the sustainable use and conservation of plants: <http://peopleandplants.org/>.
Schultes, R.E. & Reis, S.V. (eds) 1995. **Ethnobotany: evolution of a discipline.** Dioscorides Press, 1995.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Gestão do Patrimônio Arqueológico	60hs	4T

Ementa: Estudo aplicado dos procedimentos e técnicas concernentes à gestão do acervo arqueológico nos laboratórios, museus e sítios arqueológicos.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Rossano Lopes. **Preservação, arqueologia e representações sociais: uma proposta de arqueologia social para o Brasil.** Erechim: Habilis, 2007.
BASTOS, Rossano Lopes, SOUZA, Marise Campos de, GALLO, Haroldo (Org.). **Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico.** São Paulo: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 9ª Superintendência Regional, 2005.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia e patrimônio.** Erechim: Habilis, 2007.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JR., Charles E.; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira. **Identities, discourse and power: studies in contemporary archaeology.** São Paulo: Annablume; Fapesp; 2005.



JORGE, Vítor Oliveira. **Arqueologia, patrimônio e cultura**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

LORÊDO, Wanda M. **Manual de conservação em arqueologia de campo**. Rio de Janeiro: Inst. Brasileiro de Patrimônio Cultural, 1994.

OOSTERBEEK, Luiz. **Arqueologia, patrimônio e gestão do território: polemicas**. Erechim: Habilis, 2007.

Bibliografia Complementar:

SOARES, Inês Virgínia Prado. **Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil : fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes**. Erechim: Habilis, 2007.

TRIGGER, Bruce G. **Artifacts & ideas: essays in archaeology**. New Brunswick: Transaction Publishers, 2002. Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. **Arqueologia e reconstituição monumental do Parque Estadual de Canudos**. Salvador: UNEB/CEEC, 2002.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Direito Natural e Patrimonial	60hs	4T

Ementa: O meio natural e patrimonial, suas lei de proteção, a crise ambiental. O movimento do eco desenvolvimento e sustentável. Biodiversidade e Patrimônio. O processo ecológico transindividual. Direito em ambos os contextos seus conceitos, fontes, princípios e campos de avaliação. O Direito, os recursos ambientais e o desenvolvimento. Direito brasileiro dessa seara: sede constitucional e relevância. Direito comparado. A tutela administrativa e judicial do meio natural e patrimonial.

Bibliografia Básica:

AB' SABER, A.N. e MULLER- **Plantenberg, C. Previsão de Impactos: Tal no Leste, Oeste e Sul**. Edusp. 2ª Ed. 1998. 569 p.

BASTOS, Rossano Lopes- **A utilização dos recursos naturais pelo homem pré- histórico na ilha da Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado; Centro de filosofia e Ciências Humanas; UFSC. 1994 153P.

Preservação Patrimônio Arqueológico e representações Sociais: Uma proposta para o Brasil através do exemplo do Sul de Santa Catarina. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Museu de Arqueologia e Etnologia USP. 2002 161 p.

CASTRO, Sônia Rabello. **O Estado na Preservação dos Bens Culturais- O Tombamento**. Rio de3 Janeiro: Renovar, 1991- 161 p.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Brasil, 1988.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais: Cadernos de documentos nº 3**. Minc. Brasília, 1995.

MILARÉ, Edis-**Direito do Ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. 3ª Ed. Ver. Atual. E Ampl. São Paulo. Ed. Revista dos Tribunais-2004 1024p.

MORAIS, José Luiz-**Programa de Estudo do Patrimônio Arqueológico Arquitetônico e Paisagístico**. LT 500 KV- Bateias- Ibiuna. Relatório Final. SP. MAE. USP. 2004.



Arqueologia de salvamento no Estado de São Paulo. Dédalo, 28: 195-205. 1990.

MOURÃO, Henrique Augusto, ET AL. **Direito Ambiental: Visto por nós Advogados. Bruno Campos da Silva (coordenador).** Belo Horizonte: Del Rey, 2005-07-121- Direito Ambiental. 2- Direito Ambiental- Brasil

TINOCO, L.N.; ANDRADE, R.R E Paiva, S.S.W- **O Ministério Público na defesa do Patrimônio Cultural.** Goiânia: Instituto Centro- Brasileiro de cultura, 2004, 206 p.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Mário Sérgio Celski. **Os sambaquis da Planície Costeira de Joinville, Litoral Norte de Santa Catarina: Geologia, Paleogeografia e Conservação in situ.** Dissertação de Mestrado; Centro de Filosofia e Ciências Humanas; UFSC. 2000

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira.** UnB. Brasília, 1992.

BASTOS, Rossano Lopes & TEIXEIRA, Adriana- **Arqueologia do Município de Florianópolis.** In: Atlas do município de Florianópolis- SC. IPUF. 2004.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Estágio III	80hs	4P

Ementa: Desenvolver habilidade pratica na construção do conhecimento da formação do arqueólogo.

Bibliografia Básica: A ser fornecida pelos orientadores

Bibliografia Complementar: A ser fornecida pelos orientadores

6º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Prática de Campo I	60hs	1T3P

Ementa: Introdução aos princípios e técnicas gerais da prática de campo em arqueologia, discutindo e estudando a fundamentação teórica e os aspectos pragmáticos das diferentes fases e procedimentos da prospecção no trabalho arqueológico (diagnóstico, levantamento, acompanhamento/monitoramento), incluindo o manuseio de ferramentas e equipamentos, bem como os aspectos administrativos que envolvem a logística de campo.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de; GALLO, Haroldo. (Orgs.). **Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico.** São Paulo:



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 9ª Superintendência Regional - IPHAN, 2005.

DOIG, Federico Kauffmann. **Manual de arqueologia peruana**. Lima: PEISA, 1973.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 1988.

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. **Manual de introdução à arqueologia**. Porto Alegre: Sulina, 1977.

Bibliografia Complementar:

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia e patrimônio**. Erechim: Habilis, 2007.

CELORIA, Francis **Arqueologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

CALDARELLI, Solange B. (Org). **Atas do simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural**. Universidade Católica de Goiás/Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia/ Fórum Interdisciplinar para o Avanço da Arqueologia: Goiânia, 1997.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Prática de Laboratório I	60hs	1T3P

Ementa: Introdução aos princípios e técnicas gerais da prática de laboratório em *arqueologia*, apresentando a fundamentação teórica e aspectos pragmáticos das diferentes fases e procedimentos na curadoria do material arqueológico, no que se refere à parte administrativa (documentação, catalogação, inventariado, guarda, registro de sítios, etc.) e parte técnica (limpeza, numeração, consolidação, recomposição e conservação dos materiais), abordando os cuidados técnicos necessários para cada tipo de vestígio material das culturas, de sítios históricos ou pré-históricos (lítico, cerâmico, ósseo; cerâmicas históricas, vidros, metais, etc.).

Bibliografia Básica:

LEROI-GOURHAN, André. **Pré-história**. São Paulo: Pioneira, 1981.

Workshop de Métodos Arqueológicos e Gerenciamento de Bens Culturais (1993: Florianópolis). Métodos arqueológicos e gerenciamento de bens culturais. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.

PEREZ, Alejandro Villa-Lobos **Introducción a la conservación del patrimonio arquitectónico – material didáctico 1999 – 1** México: Univ. Nac. Aut. Do México, Facultad de Arquitectura, 1999.

DAVID, Bruno e THOMAS, Julian. Ed. **Handbook of landscape archaeology**. Walnut Creek Left Coast, 2008.

Bibliografia Complementar

TRIGGER, Bruce G. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

ACOSTA, Alejandro; Loponte, Daniel; Ramos, Mariano (comp.) **Temas de arqueología: análisis lítico**. Buenos Aires/Argentina: Sociedad Argentina de Antropología, 2004.



Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Etnoarqueologia	60hs	4T
<p>Ementa: Origens e desenvolvimento da Etnoarqueologia no âmbito da arqueologia mundial. Método e teoria em Etnoarqueologia. Etnoarqueologia, cultura material, observação participante e formação do registro arqueológico. Etnoarqueologia, histórico-culturalismo, processualismo e pós-processualismo. Etnoarqueologia, etnologia e teoria antropológica. Cultura material, etnicidade e identidade étnica. Etnoarqueologia no Brasil e no nordeste.</p> <p>Bibliografia Básica: BINFORD, L.R. <i>Nunamiut Ethnoarchaeology</i>. Academic Press, New York, 1978. BRUMBACH, H.J. & JARVENPA, R. <i>Ethnoarchaeology of subsistence space and gender: a Subarctic Dene Case</i>. <i>American Antiquity</i> 62(3):41-436, 1997. CHARLTON, T.H. <i>Archaeology, Ethnohistory and Ethnology: interpretative interfaces</i>. <i>Advances in Archaeological Method and Theory</i> 4:129-176, 1981. DE BOER, W.R. & LATHRAP, D. <i>The making and breaking of Shipibo-Conibo ceramics</i>. C. Kramer (ed.) - <i>Ethnoarchaeology: implications of Ethnography for Archaeology</i>, 102-138, Columbia University Press, New York, 1979. DONNAN, C.B. & CLEWLOW, C.W. (ed.) <i>Ethnoarchaeology</i>. Institute of California, University of California, Los Angeles, 1974. EDER, J.F. <i>The impact of subsistence change on Mobility and settlement pattern in a Tropical Forest Foraging Economy: some implications for Archaeology</i>. <i>American Anthropology</i> 86(4):837-853, 1984. FISHER, J.W. & STRICKLAND, H.C. <i>Ethnoarchaeology among the Efe Pygmies, Zaire: spatial organization of Campsites</i>. <i>American Journal of Physical Anthropology</i> 78: 473-484, 1989. FLORIN, J.M. <i>Nuestros vecinos cazadores-recolectores al borde del siglo XXI: revisionismo y etnoarqueología en los estudios de caza-recolección</i>. <i>Antropologia</i> 4-5:183-199, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar: GIBBON, G. <i>Anthropological Archaeology</i>, Columbia University Press, New York, 1984. GOULD, R.A. <i>A dialogue of the Meaning and use of analogy in Archaeological Reasoning</i>. <i>Journal of Anthropological Archaeology</i> 1:355-381, 1982. GOULD, R.A. <i>Recovering the Past</i>, University of New Mexico Press, Albuquerque, 1990. HENDRICKSON, E.M. & McDonald, M.A. <i>Ceramic Form and Function: an Ethnographic search and Archaeological Application</i>. <i>American Anthropology</i> 85:630-643, 1983. HODDER, I. <i>Symbols in Action: Ethnoarchaeological Studies in Material Culture</i>. Cambridge University Press, Cambridge, 1982. HODDER, I. <i>The Meaning of Things: Material Culture and Symbolic Expression</i>. Unwin Human, Boston, 1989. KENT, S. <i>Method and theory for activity area research: an Ethnoarchaeological approach</i>. Columbia University Press, New York, 1984.</p>		



KRAMER, C. Ethnoarchaeology: implications to Ethnography for Archaeology. Columbia University Press, New York, 1979.

LAYTON, R. (ed.) Conflict in the archaeology of living traditions. Routledge, Londres, 1994.

LONGACRE, W.A. (ed.) Ceramic Ethnoarchaeology. University of Arizona Press, Tucson, 1991.

SCHIFFER, M.B. Toward the Identification of formation processes. American Antiquity 48:675-706, 1983.

SCHIFFER, M.B. Formation processes of the Archaeological Record. University of New Mexico Press, Albuquerque, 1987.

SHENNAN, S. (ed.) Archaeological approaches to cultural identity. Routledge, London, 1994.

SIAN, J. The Archaeology of Ethnicity: construction identities in the past and present. Routledge, Londres, 1997.

SIMMS, S.R. & HEATH, K.M. Site structure of the orbit inn: an application of Ethnoarchaeology. American Antiquity 55(4):797-813, 1990.

SMITH, M.P. Domestic Storage behavior in Mesoamerica: an Ethnoarchaeological approach. M.B. Schiffer (ed.) - Archaeological Method and Theory, vol. 1:89-138, University of Arizona Press, 1989.

WOBST, M. The archaeo-ethnology of hunter-gatherers or the tyranny of the ethnographic record in Archaeology. American Antiquity 43(2):303-309, 1978.

WUST, I. The Eastern Bororo from an archaeological perspectiva. A.C. Roosevelt (ed.) Amazonian Indians: from Prehistory to Present, Arizona Press, Tucson & London, 315-342, 1994.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Patrimônio Cultural	60hs	4T
Ementa: Discussão dos conceitos antropológicos e arqueológicos de patrimônio cultural.		
Bibliografia Básica:		
FUNARI, Pedro Paulo A. Arqueologia e Patrimônio . Erechim: Editora Habilis, 2007.		
FUNARI, Pedro Paulo Abreu; JR, Charles Orser; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea . São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.		
JORGE, Vitor Oliveira. Arqueologia, Patrimônio e Cultura . Porto: Editora Piaget, 2000.		
OOSTERBEEK, Luiz. Arqueologia, Patrimônio e Gestão do Território . Erechim: Habilis, 2007.		
Horizontes Antropológicos . Porto Alegre: UFRGS: (11), 23, 2005 (Volume especial sobre Patrimônio Cultural).		
Bibliografia Complementar:		
ALBANO, Murta Celina (org.). Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.		



CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2000.
FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Minc/IPHAN, 2005.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Musealização da Arqueologia	60hs	4T

Ementa: Estudo dos processos de curadoria, gestão e políticas de representação de coleções arqueológicas e históricas em museus.

Bibliografia Básica:

FUNARI, Pedro Paulo A. **Arqueologia e Patrimônio**. Erechim: Editora Habilis, 2007.

FUNARI, Pedro Paulo A. (Org.). **Cultura Material e Arqueologia Histórica**. Campinas: Unicamp/ICH, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; JR, Charles Orser; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). **Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.

JORGE, Vitor Oliveira. **Arqueologia, Patrimônio e Cultura**. Porto: Editora Piaget, 2000.

Arqueologia Pública. Campinas: Unicamp/NEE: (1), 2006.

Arqueologia Pública. Campinas: Unicamp/NEE: (2), 2007.

Arqueologia Pública. Campinas: Unicamp/NEE: (3), 2008.

Bibliografia Complementar:

FUNARI, Pedro Paulo A et alli. Arqueologia Pública no Brasil e as Novas Fronteiras. **Praxis Archaeologica**, (3): 131-138, 2008. **Ponta de Lança: História, Memória e Cultura**, (1): 37-62, 2008.

SIMPSON, M. G. **Making Representations: Museums in the Post-Colonial Era**. London: Routledge. 2001.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia Americana	60hs	4T

Ementa: Caracterização da diversidade social e pluralidade cultural das sociedades americanas, enfatizando notadamente os processos de hominização e de ocupação pré-histórica da América.

Bibliografia Básica:

MEGGERS, Betty G. **América Pré-Histórica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

NEVES, Walter A; PILÓ, Luís Beethoven. **O Povo de Luzia: Em Busca dos Primeiros Americanos**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008.

Revista da USP: Dossiê Surgimento do Homem na América, (34), 22-33, 1997.



NEVES, Eduardo G. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

PROUS, André. **O Brasil antes dos Brasileiros: A Pré-História do Nosso País**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueogenética	60hs	4T

Ementa:

Apresenta as idéias do pensamento humano sobre a hereditariedade, o nascimento e a consolidação da genética como ciência. O componente curricular é estruturado em quatro formatos possíveis em torno de temas específicos. O primeiro refere-se às primeiras idéias do homem sobre a hereditariedade até o florescer da genética, dando ao aluno a possibilidade de compreender a ciência como algo dinâmico e de fazer humano. O segundo tema diz respeito à genética mendeliana, aos mecanismos responsáveis por alterações das proporções de Mendel e à herança extra-nuclear, fundamental para o domínio das bases da transmissão hereditária. O terceiro é dedicado ao estudo molecular do gene, incluindo a regulação gênica e as bases moleculares dos resultados de Mendel. No quarto tema propõe-se estudar a relação entre herança genética e sexo.

Bibliografia Básica:

BRESCH, Carsten. . **Genética clássica e molecular**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994 530p. ISBN 972310157-2 Ex.: 2

BURNS, George W; BOTTINO, Paul J. **Genética**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991 381 p. Ex.: 8

CLARK, Brian Frederic Carl. **O código genético**. São Paulo: EPU, EDUSP, 1980 79 p. - (Temas de biologia; 8) Ex.: 5

CROW, James F. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978 275 p. Ex.: 3

GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998 856 p. ISBN 8527704633 Ex.: 8

JACQUARD, Albert. . **O homem e seus genes**. São Paulo: Ática, 1997 104 p. ISBN 85-08-06460-8 Ex.: 4

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Auntington F. . **Genética médica/** Robert L. Nussbaum, Roderick R. McInnes, Huntington F. Willard. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara, 2002 387 p. Ex.: 5

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, c1998 333 p. ISBN 8572412433

SACCHET, Ana Maria de Oliveira Freitas. . **Genética, para que te quero?**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999 ISBN 857025507-1

Ex.: 5



Bibliografia Complementar:

ATHERLY, Allan G. **The science of genetics**. Saunders College Publishing, Fort Worth, 1999

BRUCE, Alberts e col. **Biologia Molecular da Célula** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BURNS, G. W. **Genética: uma introdução à hereditariedade**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984

GARDNER, E. J.; SNUSTAD, P. D. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W. W. **Introdução à Genética**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

KREUZER, Helen & MASSEY, Adrienne. **Engenharia Genética e Biotecnologia** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002

PIERCE, Benjamin A. **Genética: um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SNUSTAD, D. P. & SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 2a. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

STRICKBERGER, M. W. **Genética**. Trad. Montserrat Agude, Gabriel Paricio Larrea, 2ª ed. Barcelona: Omega, 1982

SUZUKI, D. T.; GRIFFITHS, J. F.; MILLER, J. H. **Introdução à Genética**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos teóricos e/ou práticos
Seminário de Arqueologia I	60hs	4T

Ementa: Aprofundamento de estudos temáticos na área de Arqueologia Pré-Histórica.

Bibliografia Básica e Complementar

A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Estágio IV	60hs	4P

Ementa: Desenvolver habilidade pratica na construção do conhecimento da formação do arqueólogo.

Bibliografia Básica: A ser fornecida pelos orientadores

Bibliografia Complementar: A ser fornecida pelos orientadores



7º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Prática de Campo II	68hs	1T3P
<p>Ementa: Introdução aos princípios e técnicas gerais da prática de campo em arqueologia, discutindo e estudando a fundamentação teórica e os aspectos pragmáticos das diferentes fases e procedimentos de intervenção do trabalho arqueológico (escavação, salvamento, acompanhamento/monitoramento), abordando as diferentes fases de preparo e execução de uma escavação arqueológica, incluindo o manuseio de ferramentas e equipamentos, bem como os aspectos administrativos que envolvem a logística de campo.</p> <p>Bibliografia Básica: BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de; GALLO, Haroldo. (Orgs.). Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico. São Paulo: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 9ª Superintendência Regional - IPHAN, 2005. FUNARI, Pedro Paulo A. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003. PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília (DF): UnB, 1992. SCHAVELZON, Daniel y SILVEIRA, Mario. Excavaciones en Michelangelo. Buenos Aires: Corrigidor, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar: DOIG, Federico Kauffmann. Manual de arqueologia peruana. Lima: PEISA, 1973. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia e patrimônio. Erechim: Habilis, 2007. RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. Manual de introdução à Arqueologia. Porto Alegre: Sulina, 1977.</p>		

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Prática de Laboratório II	60hs	1T3T
<p>Ementa: Introdução aos princípios e técnicas específicas de análise do material arqueológico em laboratório, envolvendo procedimentos de análise técnico-tipológica e análise físico-química. Classificação e caracterização tipológica dos materiais; desenho arqueológico, manual e eletrônico; análise microscópica; aplicações de métodos e técnicas de análise quantitativa e qualitativa; aplicação de métodos de geoprocessamento baseados no SIG (GIS); métodos de datação relativa e absoluta.</p> <p>Bibliografia Básica: SCHAAN, Denise Pahl. A linguagem iconográfica de cerâmica Marajoara:</p>		



um estudo da arte pré-histórica na Ilha de Marajó - Brasil (400-1300AD).

Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

TRIGGER, Bruce G. **História do pensamento arqueológico.** São Paulo: Odysseus, 2004.

ACOSTA, Alejandro; Loponte, Daniel; Ramos, Mariano (comp.) **Temas de arqueología: análisis lítico** Buenos Aires/Argentina : Sociedad Argentina de Antropología, 2004.

CHAPMAN, Henri. **Landscape archeology and GIS.** Great Britain: Tempus, 2006.

TIXIER, Jacques. **Préhistoire de la pierre taillée I : terminologie et technologie** - Cercle de Recherches et d'Études Préhistoriques. Antibes: CREP, 1980.

LEROI-GOURHAN, André. **Pré-história.** São Paulo: Pioneira, 1981.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Rossano Lopes. **Preservação, arqueologia e representações sociais: uma proposta de arqueologia social para o Brasil.** Erechim: Habilis, 2007.

PESSIS, Anne-Marie. **Imagens da pré-história - Images de la préhistoire - Images from pre-history.** São Paulo: Petrobrás, 2003.

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. **Manual de introdução à arqueologia.** Porto Alegre: Sulina, 1977.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Zooarqueologia	68hs	4T
Ementa: Introdução à zoologia geral na identificação das espécies animais mais características no registro arqueológico regional, em contexto pré-colonial e histórico. Introdução aos métodos de análise e interpretação do material ósseo, bem como discussão sobre os resultados destas pesquisas com base na análise de literatura arqueológica sobre o assunto. Estudo das evidências arqueofaunísticas, em contexto pré-histórico e histórico, abordando os cuidados com o material zooarqueológico, em campo e laboratório.		
Bibliografia Básica:		
REITZ, E. J.; WING, E. S. Zooarchaeology. New York: Cambridge University Press, 1999.		
DAVIS, Simon. The Archaeology of animals. London: Batsford, 1987.		
MENGONI, Guillermo L. Análisis de materiales faunísticos de sítios arqueológicos. Mendoza, Argentina, 1988.		
NOBRE, Chimene. Projeto de Salvamento Arqueológico da Zona Urbana de Pelotas/RS.		
Catálogo de Material Arqueofaunístico do Sítio Casa 8. Cadernos do LEPAARQ. Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio Cultural. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, vol. 1, n. 1, 2004, p. 59-80.		



GETTY, Robert. **Anatomia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.

JACOBUS, A. L. Uma Proposta Para a Práxis em Zooarqueologia do Neotrópico: o Estudo de Arqueofaunas do Abrigo Dalpiaz (um sítio de caçadores-coletores na mata atlântica). **Revista do CEPA**. V. 28, n. 39 – jan-jun, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARRANZA-CASTAÑEDA, O; CÓRDOBA-MÉNDEZ, D. A. (eds.). **Avances em Investigación. Paleontología de Vertebrados**. Publicación Especial 1. Pachuca, Hidalgo, México: Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Tierra, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, 1998.

LOPONTE, D. **Atlas osteológico de Blastocerus dichotomus (ciervo de los pantanos)**. Buenos Aires: Los Argonautas, 2004.

ARQUEOLOGÍA HISTÓRICA ARGENTINA. Actas del 1º Congreso Nacional de Arqueología Histórica, 9 al 11 de noviembre de 2000, Agencia Nacional de Promoción Científica y Tecnológica. Buenos Aires: Ed. Corrigidor, 2002.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia do Quaternário	60hs	4T

Ementa:

Caracterização do Período Quaternário; mudanças nas taxas de processos naturais; o homem no Quaternário; desafios metodológicos no estudo do Quaternário; transformações ambientais quaternárias no Brasil e no Nordeste brasileiro; mapeamentos geomorfológicos; aplicação dos estudos do Quaternário no planejamento ambiental.

Bibliografia Básica:

BRUSDEN, D. & THORNES, J.B. Landscape sensivity and change. *Transactions, Institute of British Geographers*, 4, 1979. p. 463-484.

COATES, D.R. & VITEK, J.D. Perspectives on geomorphic thresholds. In: JOHNSON, W. H. Interrelationships among geomorphic interpretations of the stratigraphic record, processes, geomorphology and geomorphic models. In: THORN, C. E. ed. *Space and time in Geomorphology*. London, Allen & Unwin, 1982, pp. 219-239.

LOWER, J.J. & WALKER, M.J.C. Reconstructing Quaternary environments. New York, Longman, 1984. 389p.

MAYER, L. Some comments on equilibrium concepts and geomorphic systems. *Geomorphology*, 5 (1/2): 277- 295, 1992.

MELLO, C.L. Quaternário: o presente como chave do futuro - a natureza de uma ciência transdisciplinar. In: IBM. *Monografias Vencedoras do Concurso Planeta Terra: O Mundo Deu Muitas Voltas*. Rio de Janeiro, Brasil, IBM. p. 1-17. 1989.

MOURA, J.R.S. Geomorfologia do Quaternário. In: GUERRA, A.T. & CUNHA, S.B.C. (org.) 2 ed. *Geomorfologia – uma atualização de bases e conceitos*. Rio



- de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995. Capítulo 8, p.335-364.
- MOURA, J.R.S. & SILVA, T.M. Complexos de rampas de colúvio. In: CUNHA, S.B.C. & GUERRA, A.T. org. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998. Capítulo 4, p. 143-180.
- PEIXOTO, M.N.O.; SILVA, T.M. & MOURA, J.R.S. Reflexões sobre as perspectivas metodológicas em Geografia Física. *Revista da Pós-Graduação em Geografia*, 1: 35-48, 1997.
- PHILLIPS, J.D. (a) The end of equilibrium? *Geomorphology*, 5 (1/2): 195-204, 1992.
- ROSS, J.L.S. *Geomorfologia – ambiente e planejamento*. São Paulo, Contexto, 1990. 84p. (Coleção Repensando a Geografia).
- SCHUMM, S.A. Geomorphic thresholds and complex response of drainage systems. In: MORISAWA, M. (ed.) *Fluvial Geomorphology*. Binghamton, Publ. in *Geomorphology*, 3, 1973. p. 299-310.
- SUGUIO, K. *Geologia do Quaternário e mudanças ambientais – passado + presente = futuro*. São Paulo, Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999. 366p.
- SUMMERFIELD, M.A. *Global Geomorphology*. Singapore, Longman Scientific & Technical, 1991. 537p.
- TROFIMOV, A.M. & PHILLIPS, J.D. Theoretical and methodological premises of geomorphological forecasting. *Geomorphology*, 5 (1/2): 203-211, 1992

Bibliografia Complementar:

- CAUBET C.G. & FRANK, B. *Manejo ambiental em bacia hidrográfica – o caso do rio Benedito, das reflexões teóricas a necessidades concretas*. Florianópolis, Fundação Água Viva, 1993. 52 p.
- CAUBET C.G. & FRANK, B. *Manejo ambiental em bacia hidrográfica – o caso do rio Benedito, das reflexões teóricas a necessidades concretas*. Florianópolis, Fundação Água Viva, 1993. 52 p.
- COATES, D.R. & VITEK, J.D. (ed.) *Thresholds in Geomorphology*. Boston, George Allen & Unwin, 1980. Chapter 1, p. 3-23.
- JOHNSON, D.L.; KELLER, E.A. & ROCKWELL, T.K. Dynamic pedogenesis: new views on some key concepts, and a model for interpreting Quaternary soils. *Quaternary Research*, 33: 306 - 319, 1990.
- MÖRNER, N. A. Neotectonics, the new global tectonic regime during de last 3 Ma and the initiation of Ice Ages. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 65 (supl.2): 295-301, 1993.
- RENEWICK, W.H. Equilibrium, disequilibrium and nonequilibrium landforms in the landscape. *Geomorphology*, 5 (1/2): 265-276, 1992.
- ROSS, J.L.S. & DEL PRETTE, M.E. Recursos hídricos e as bacias hidrográficas: âncoras do planejamento e gestão ambiental. *Revista do Departamento de Geografia*, São Paulo, v. 12, p. 89-121, 1998.
- ROSS, J.L.S. & DEL PRETTE, M.E. Recursos hídricos e as bacias hidrográficas: âncoras do planejamento e gestão ambiental. *Revista do Departamento de Geografia*, São Paulo, v. 12, p. 89-121, 1998.
- THOMAS, M. F. Landscape sensitivity in time and space – na introduction. *Catena*, v. 42, n. 2-4, p. 83-98, 2001.



Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Método e Técnica Elaboração de Projeto e Relatórios de Pesquisa	60hs	4T
<p>Ementa: As características dos projetos e relatórios de pesquisa científica. Os raciocínios preparatórios para a elaboração, sua execução e acompanhamento através dos relatórios de avaliação.. Fabricação de artefatos em osso, madeira e chifre.</p> <p>Bibliografia Básica: ABNT. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Ed. ABNT, Rio de Janeiro, 1986. ECO, H. Como se faz uma tese. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1992. VELHO, G, VELHO, O. Duas conferencias. /Ed. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1992. MANZO, A.J. Manual para La preparation de monografias. Humanitas, Bueno Airesm 1983. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico, Ed, Cortez & Moraes, São Paulo, 1985. FATIA, L.C. Antropologia: espetáculo e excelência. Ed. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.</p>		

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Ética na Profissão	60hs	4T
<p>Ementa Especificidade da ética: origem, conceitos fundamentais, problemas e temas relevantes. Ética e moral, a evolução histórica e clássica do pensamento ético, a questão da ética hoje, os fundamentos filosóficos da Ética, o código de Ética profissional no âmbito das diversas finalidades.</p> <p>Bibliografia Básica: BOFF L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003. Anchez A. Ética. São Paulo (SP) : Civilização Brasileira; 1997. ETICA: A critica da razão pura. Pesquisa FAPESP, São Paulo. N. 79, p.81 a 83, set.2002. RIOS, T.A. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 1993. P. 86. Kipper DJ, Marques CC, Feijó AM, organizadores. Ética em pesquisa: reflexões. Porto Alegre (RS): EDIPUCRS; 2003. HERKENHOFF, João Baptista. Ética, educação e cidadania. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: CONCIL FOR INTERNATICONAL ORGANIZATIONS OF MEDICAL SCIENCES (CIOMS). Diretrizes éticas internacionais para a pesquisa</p>		



envolvendo seres humanos. Genebra: OMS/CIOMS, 1993. Disponível em:
<http://www.ghente.org/doc-juridicos/diretica.htm>

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Seminário de Arqueologia II	60hs	4T
<p>Ementa: Aprofundamento de estudos temáticos na área de Arqueologia Histórica e Pública.</p> <p>Bibliografia Básica e Complementar: A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.</p>		

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Estágio V	60hs	4P
<p>Ementa: Desenvolver habilidade prática na construção do conhecimento da formação do arqueólogo.</p> <p>Bibliografia Básica: A ser fornecida pelos orientadores</p> <p>Bibliografia Complementar: A ser fornecida pelos orientadores</p>		

8º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Leituras Etnográficas I	60hs	4T
<p>Ementa: Leitura de trabalhos etnográficos clássicos e de pesquisas etnográfica contemporânea e reflexão sobre sua contribuição para a Arqueologia.</p> <p>Bibliografia Básica: BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2006. CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. DUARTE, Luiz Fernando Dias. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Zahar; CNPq, 1988.</p>		



FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1977.
GEERTZ, Clifford. **Negara: o Estado teatro no século XIX.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Difel, 1980.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **O cru e o cozido.** São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
FONSECA, Claudia. **Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato de empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. Coleção Grandes Cientistas Sociais.** São Paulo: Abril Cultural, 1984.
VELHO, Gilberto. **A utopia urbana: um estudo de antropologia social.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
WOORTMANN, Klass. **A família das mulheres.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, 1987.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo.** Brasília/São Paulo: Paralelo 15, Editora da Unesp, 2006.
CASCUDO, Luis da Câmara. **Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral.**
DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mocambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano / Gilberto Freyre.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981.
MAGNI, Claudia Turra. **Nomadismo Urbano. Uma etnografia sobre moradores de rua em Porto Alegre.** Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2006.
RECUERO Carlos Leonardo. **Festas religiosas na Ilha dos Marinheiros: o ilhéus entre o sagrado e o profano. Um estudo foto-etnográfico.** Dissertação de Mestrado. ISP. Pelotas, 2008.
ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. **“Os Kujà são diferentes”:** um estudo etnológico do complexo xamânico dos Kaingang da Terra Indígena **Votouro.** Tese de doutorado. PPGAS-UFRGS. Porto Alegre, 2005.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Educação Patrimonial	60hs	2T e 2P
Ementa: Abordagem dos aspectos históricos, teórico-conceituais e metodológicos da educação patrimonial, avaliando seus diferentes campos de atuação (arqueologia, museologia, ensino, turismo), por meio da análise e interpretação de estudos de caso. Introdução aos conceitos sobre patrimônio cultural (recomendações		



internacionais e legislação nacional, material/tangível e imaterial/intangível), tratando da necessária inserção destes conceitos no desenvolvimento de programas de educação patrimonial.

Bibliografia Básica:

SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C. (Org.) **Educação patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: EDUFMS, 2008.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

CERQUEIRA, F. V. Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável. **Diálogos**. Dossiê: Patrimônio Cultural. Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, v. 9, n. 1, 2005, p. 91-110.

FUNARI, P. P. A.; PIÑON, A. Contando as crianças sobre o passado no Brasil. **Cadernos do LEPAARQ**. Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio Cultural. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, vol. 1, n. 1, 2004, p. 13-30.

Bibliografia Complementar

MILDER, S. E. S. (Org.). **Educação Patrimonial: perspectivas**. Santa Maria: UFMS/LEPA.

F. V.; GUTIERREZ, E. J. B.; SANTOS, D. O. M.; MELO, A. D. de. **Educação Patrimonial: Perspectivas Multidisciplinares**. Pelotas: Instituto de Memória e Patrimônio, Pelotas: Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultura – UFPEL, 2008.

MACHADO, Maria Beatriz Borba Pinheiro. **Educação Patrimonial. Orientações para os professores do ensino fundamental e médio**. Caxias do Sul: Maneco Liv. & Ed., 2004.

Dossiês Ciências & Letras/FAPA. Dossiê: Educação e Patrimônio Histórico-Cultural. nº. 27, Jan./jun. 2000.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Arqueologia de Contrato	60hs	4T
Ementa: Estudo da legislação ambiental e dos pareceres do IPHAN em relação aos trabalhos em obras de engenharia. Estudo da conformação de projetos intensivos de investigação arqueológica (metodologias adaptadas aos diferentes tipos de empreendimentos) tendo em vista a demanda da ação de trabalhos de engenharia, considerando os processos de tramitação de projetos (autorizações, portarias). Discussão sobre o relacionamento com empreendedor, com órgãos oficiais, com as universidades e instituições de pesquisa considerando o sistema de Licenciamento Legal existente no país (Leis patrimoniais, Licenças Prévia-Instalação-Operação, Legislação Conama, etc.). Bibliografia Básica: BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de; GALLO, Haroldo. (Orgs.). Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico . São Paulo:		



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 9ª Superintendência Regional -IPHAN, 2005.

CALDARELLI, Solange B. (org) **Atas do simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural**. Universidade Católica de Goiás/Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia/ Fórum Interdisciplinar para o Avanço da Arqueologia: Goiânia, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia e patrimônio**. Erechim: Habilis, 2007.

LORÊDO, Wanda M. **Manual de conservação em arqueologia de campo**. Rio de Janeiro: Inst. Brasileiro de Patrimônio Cultural, 1994.

MUSEU de Arqueologia de Xingó. **Salvamento arqueológico de Xingó: relatório final** / Museu de Arqueologia de Xingó-Publicação: s.l.: Universidade Federal de Sergipe, 2002.

SOARES, Inês Virgínia Prado. **Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil: fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes**. Erechim: Habilis, 2007.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. **Manual de introdução à arqueologia**. Porto Alegre: Sulina, 1977.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Relatório Técnico, Pareceres e Perícia Profissionais	60hs	4T

Ementa: Estudo da Legislação sobre reconhecimento territorial de coletivos tradicionais (ameríndios, quilombolas, etc.) e de EIA/RIMA, impacto de grandes projetos, reconhecimento patrimonial. Análise das arenas de disputas por direitos de reconhecimento. Discussão sobre ética antropológica e os termos contratuais sugeridos pela ABA.

Análise de relatórios, textos analíticos e pareceres produzidos por pesquisadores e juristas acerca de identificações étnicas, reconhecimento de territórios e de patrimônio. A especificidade do conhecimento produzido por meio de relatórios e pareceres.

Ementa:

Bibliografia Básica:

ANJOS, José Carlos Gomes dos; SILVA, Sérgio Baptista da. (Orgs.). **São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/Fundação Cultural Palmares, 2004.

ARRUTI, José Maurício Andion. A Emergência dos “Remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. **Mana**, Rio de Janeiro, vol. 3, n. 2, p. 7-38, 1997.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: FAPESP/SMC, Companhia das Letras, 1992.

LEITE, Ilka Boaventura (org.). **Laudos periciais antropológicos em debate**. Florianópolis: Co-edição NUER/ABA, 2005.

OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro. O conceito jurídico da expressão “povos e comunidades tradicionais” e as inovações do Decreto 6.040/2007. In:

SARMENTO, Daniel. A garantia do direito à posse dos remanescentes de quilombos antes da desapropriação.



SEGATO, Rita Laura. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. **Mana**, 12 (1). Rio de Janeiro, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARCELLOS, Deise et. al. **Comunidade Negra de Morro Alto: historicidade, identidade e territorialidade**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/Fundação Cultural Palmares, 2004.

BELAS, Carla Arouca. Aspectos Legais do INRC: relação com legislações nacionais e acordos internacionais. Belém: IPHAN (Pará), 2004.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. Brasília/São Paulo: Paralelo 15/Editora da Unesp, 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papyrus, 1989.

OLIVEIRA, Ruth Cardoso de; DURHAM, Eunice (org.). **A aventura antropológica: teoria pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.

OLIVEIRA, João Pacheco (org.). **Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.

RUBERT, Rosane Aparecida. **Comunidades Negras Rurais do RS: um levantamento socio-antropológico preliminar**. Porto Alegre: RS-Rural / IICA, 2005.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Trabalho de Conclusão de Curso	60hs	4T

Ementa: Orientação de projeto de pesquisa arqueológica, resultando em um estudo monográfico a ser apresentada a uma banca, sob forma de trabalho de conclusão de curso (TCC). O estudo monográfico em Arqueologia corresponde, na pesquisa, às fases de análise e interpretação dos dados empíricos, numa relação triangular com a construção teórica e a discussão bibliográfica.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FUNARI, P. P. A.; FOGOLARI, E. P. (Org.). **Estudos de Arqueologia Histórica**. 1ª ed. Erechim: Ed. Habilis, 2005.

TRIGGER, Bruce G. (Org.) **Artifacts and Ideas: Essays in Archaeology**. New Brunswick, NJ: Transaction Publishers, 2003.

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. **Manual de Introdução à Arqueologia**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1977.

BOLÍVAR, A. Padilla. **Atlas de arqueologia**. Barcelona: Ediciones Jover, 1977.

Bibliografia Complementar:

VILLE, Georges. **Dictionnaire de l'archéologie**. Paris: Larousse, 1967.



SOUZA, Alfredo Mendonça de. **Dicionário de Arqueologia**. Rio de Janeiro: Adesa, 1997.

Disciplina	Carga Horária	Nº de créditos teóricos e/ou práticos
Estágio VI	80hs	4P
Ementa: Desenvolver habilidade pratica na construção do conhecimento da formação do arqueólogo.		
Bibliografia Básica: A ser fornecida pelos orientadores		
Bibliografia Complementar: A ser fornecida pelos orientadores		

2.13. Regime Escolar Adotado

O ingresso ao Bacharelado em Antropologia é realizado anualmente via processo seletivo. Além desse modo, o curso prevê-se também o ingresso de alunos via transferência interna, transferência de outros cursos e ingresso de diplomado.

A Duração do Curso tem a carga mínima, 08 semestres e máxima, 12 semestres que compreendem em 4.840 horas de atividades discentes, distribuídas em 265 créditos mínimos. Cuja modalidade é presencial. Com regime acadêmico semestral.

2.14. Número de Vagas

Serão oferecidas 50 vagas distribuídas para os departamentos de atuação do Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso.

A priori cinco departamentos estarão inseridos:

- Paulo Afonso, Euclides da Cunha, Barreiras, Caetité, Brumado este ultimo ainda em visita técnica.

2.15. Turno de Funcionamento

Amanhã e Tarde, de Segunda a Sábado.



2.16. Corpo Docente

O corpo docente concursado e contratado, bem como o existente no Departamento de Educação do Campus VIII – Paulo Afonso, que atenderam inicialmente e subseqüentemente intercalando aos futuros docentes específicos da Arqueologia através de concurso público. O corpo docente já foi nominado no item 1.5.

Necessitando a partir do terceiro semestre, de 15 docentes concursados e contratados, para ministrar as disciplinas específicas de Arqueologia, que serão devidamente intercaladas pelos docentes das áreas interdisciplinar, já concursados e contratados conforme foram nominados acima.

Para o funcionamento da Secretária Acadêmica necessitamos de 3 funcionários concursados para que ocorra o bom andamento da mesma

Com esse universo de professores existentes no Departamento o novo curso poderá iniciar, e se desenvolver por os três primeiros semestres, necessitando após esses períodos o concurso e contratação de especialista da área do curso.

2.17. Acervo Bibliográfico

O Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso/CAAPA e da Biblioteca Central do Campus VIII/Paulo Afonso, possuem atualmente um acervo bibliográfico para atender as necessidades imediatas para início do curso.

Para a aplicabilidade durante a execução do curso, necessitaríamos de aquisição do quantitativo numérico por alunos exigido pelas especificações para reconhecimento. Previsão orçamentária para aquisição de novos livros seria de R\$ 40.000,00, sendo que os periódicos deverão se adquiridos por assinatura anual.

2.18. Laboratório

O Curso de Bacharelado em Arqueologia dispõe de três laboratórios já implantados:
O Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso (CAAPA);
O Laboratório de Pesquisa Arqueológica e Histórica de Canudos (LPAHC);
O Núcleo Estudos em Povos e Comunidades Tradicionais e Ações Sócio Ambientais (NECTAS).



Os três laboratórios possuem uma estrutura voltada, a pesquisa, todavia com a consolidação do curso de Bacharelado em Arqueologia será necessário a aquisição de material complementar tais como:

Equipamentos: estação total, GPS, máquina de fotografia profissional, filmadora, lupa binocular, paquímetro de inox e digital, notebook, computador completo, impressora, scanner, balança digital e de precisão.

Ferramentas de campo: enxada, pá, balde, colher de pedreiro, pincel, saco plástico, etiqueta, espátula odontológica plástica, peneiras, plástico Mica 10, plástico bolha, barraca, saco de dormir, tela de campo, prancheta profissional de campo

Material de laboratório: Papel A4, A3, A2, cartucho, caderno, cola, caneta retro projetor, máquina calcular técnica lápis, borracha, caneta, papel milimetrado, envelope, caneta nanquim profissional, tinta nanquim profissional, tesoura, grampeador, furado

2.19. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O Bacharelado em Antropologia será avaliado, tanto externamente — através do atendimento aos padrões de qualidade conforme disposto no art. 3º, inciso VIII, da Lei nº 10.861, de 14/04/2004 — quanto internamente — através de mecanismos do Colegiado do curso para acompanhamento profissional do egresso e da ampliação do mercado de trabalho nas áreas de Antropologia e Arqueologia.

Com relação ao último item, o Colegiado realizará pesquisas de avaliação junto a instituições públicas — secretarias municipais (por exemplo, Saúde, Fazenda, Cultura, Assistência Social, Educação), conselhos, autarquias, secretarias estaduais (Conselho Estadual dos Povos Indígenas, Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem), fundações, ministérios (Fundação Nacional do Índio, Fundação Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Petrobras, Ministério Público Federal) — e junto a instituições privadas (Organizações não Governamentais, associações, empresas) que venham absorver os egressos do Bacharelado em Arqueologia.

A realização de pesquisas junto aos egressos possibilitará um mapeamento das instituições públicas e privadas que prestam serviços à sociedade nas áreas de abrangência do Bacharelado em Arqueologia da UNEB bem como das atividades



que desenvolvem, visando a obter um desenho do mercado de trabalho e de suas exigências. Por sua vez, a secretaria executiva do curso elaborará um banco de dados sobre as trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos, com isso, subsidiando, inclusive, a memória da Arqueologia no nordeste do Brasil.

Da mesma forma, o Colegiado do Bacharelado em Arqueologia analisará permanentemente os resultados obtidos pelos discentes e egressos, no exame Nacional de Cursos, além dos pareceres de outras comissões avaliadoras. O relatório final correspondente a essas etapas será encaminhado à apreciação da Pró-Reitoria de Graduação (PRG).

Prevendo uma formação continuada, o Bacharelado em Arqueologia realizará seminários, prevendo a participação dos egressos, seja como palestrantes, seja como ouvintes. Esse trabalho enfatizará o grau de satisfação dos mesmos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes proporcionando para o atendimento das exigências de sua prática profissional. O ingresso de ex-alunos nos mestrados, tanto da UNEB como de outras universidades, também será empregado como instrumento de avaliação do curso.

Por fim, tendo em vista a futura vinculação do corpo docente com instâncias associativas — a Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) a Sociedade de Arte Rupreste — as mesmas serão convidadas a tornarem-se parceiras no processo de acompanhamento da produção acadêmica e profissional dos egressos do Bacharelado em Arqueologia.

3. DA QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO:

As qualificações dos professores que elaboraram o projeto são:

- Uma professora **doutora do quadro permanente da Universidade do Estado da Bahia**, que são:
 - Maria Cleonice de Souza Vergne – Coordenadora do Centro de Arqueologia e Antropologia e Arqueologia de Paulo Afonso – CAAPA, Doutora em Arqueologia e Professora Adjunto do Campus VIII – Paulo Afonso;
 - Três Colaboradores sendo: Um doutor, Dois mestres, que são:
 - Everson Paulo Fogolari – Prof. Dr. da Universidade de Pelotas - Diretor da Habitus Assessoria e Consultoria Ltda. - Doutor em Arqueologia – Pesquisador Colaborador



do CAAPA através de Termo de Cooperação Técnica entre a Habitus e a UNEB.

-- João Cabral de Medeiros Medico da Prefeitura de Piranhas/Al Mestre em Arqueologia e Pesquisador Colaborador do Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso da Universidade do Estado da Bahia

- Salomão David Vergne Cardoso Professor da Faculdade Sete Setembro/FASETTE, Tutor do Curso de Administração da UNEB, Especialista em Gestão Empresarial, Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental e Pesquisador colaborador do Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso da Universidade do Estado da Bahia.

